

P830



VICTORIANO
911

Garôta

(DESENHO DE
VICTORIANO)

ANNO
VI

A PILHERIA

NUM.
218

RECIFE, 28 - NOVEMBRO - 1926

CASA MOURA
Agencia de Jornaes, Revistas,
Magazines, Figurins, Romances
Musias Nacionaes e
Extrangeiras etc.
Antonio Moura Filho



O dedo indicador..

A mercê das ondas traiçoeiras, por entre e escuridão ameaçadora, a despeito do rijo furacão, é a Bussola o indicador fiel que vae mostrando sempre: - por aqui . . . por aqui . . . Nada a afasta dos seus fins. Não engana jamais. Jamais conduz ao perigo.

A **CRUZ BAYER** é como essa Bussola: sempre segura, atravez dos annos, sem que nada a desvie dos seus deveres; sempre fiel aos mais altos principios da honradez; sempre indicando o bom caminho, atravez das ondas de falsificações e succedaneos.

Dos productos por ella distinguidos os de maior fama são:

BAYASPIRINA

(Comprimidos Bayer de Aspirina)

De fama universal. Inoffensiva e de ha longos annos prescripta pelos medicos do mundo inteiro.

CAFIASPIRINA

(Premiada com medalha de ouro)

Analgésico por excellencia para as dôres seguidas de depressão nervosa.

PHENASPIRINA

Remedio moderno contra resfriados, grippe, etc., cujo caracteristico é ser perfeitamente tolerado pelo estomago.



Quando Pedrinho completou doze annos de idade, o pae, todo vaidoso, disse a sua respeitavel cara-metade:

—Você reparou, Faustina, que mocetão espigado está ficando o Pedrinho? Quem havia de dizer, hein?! Aquelle pedacinho de gente...

—E' verdade, Fulgencio. Com a graça de Deus Nosso Senhor, saude não lhe falta, que é o mais preciso, o resto...

—Pequeno "enéra" aquelle! Ha de sahir um homem direito, sacudido e bonitote assim como eu, não tem que vêr!

Dona Faustina esboçou uma risadinha de ironia:

—Convencido...

—Então, minha velha? Não é por falar, não é, mas porém o Pedrinho puxa por mim, vê-se logo. Ora se puxa! Agora que já entrou nos treze, precisamos vêr o que se póde fazer "d'aquillo", escolher carreira p'r'elle. Qual ha de ser? Vamos pensar...

Dona Faustina accudiu logo.

—Acho bom advogado.

—Não serve, Faustina, qu'esperança! — contestou Fulgencio. Onde se viu? Ora, o dia todo falando, falando, a medos assim de pagão sabido!

—Então engenheiro, como o filho mais velho do dr. Amancio.

—Tambem não gosto.

—Por que?

—Na minha opinião, a vida de um engenheiro está sempre cheia de "linhas curvas"!

Dona Faustina matutou mais um instante:

—Já sei. Vae estudar p'ra doutor.

—O Fulgencio exultou:

—Isso mesmo! Doutor, doutor em medicina. Está decidido e não se volta atraz. Garanto que elle tem "que dá p'ra coisa"...

E como dona Faustina não percebeisse:

—Pois você não viu como na semana passada o pequeno esfolou vivo aquelle gatinho preto que nunca sahía d'aquí da fazenda?

—Lembro, sim.

—E' a inclinação. "Quería estudar por dentro do bichano", foi o que elle me disse. Os medicos quasi sempre principiavam assim: esfolando.

E depois, com paternal orgulho:

—Chí! Um filho medico...

Mas, dona Faustina estava penalizada:

—Um esfoia-gato, é o que elle é! Nem gosto de me lembrar. Judiação! Merecia uma boa "perença", o diabinho!

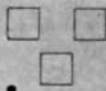
—Nem tanto, minha velha! Perdeu-se um gato, o que tem isso?! Foi uma victima da sciencia, está ahí!

—Pois sim! Você, Fulgencio, es-



Conto semanal

(Por Benedicto Merlin)



tá perdendo o pequeno! Deus permitta que não, mas...

—Chê! Quanta bobice! Pedrinho ha de se endireitar mais tarde, ora si há de! E' a educação moderna, a educação do seculo vinte! Nada de zangas, nada de castigos. E' deixar correr. Você quer saber? Eu tambem era assim como elle quando comecei a deitar corpo e era o "queridinho do papae", e o "bonitinho da mamãe". Depois, c'o a idade, a gente pensa mais no que vae fazer.

—Mas elle está carecendo levar um "pito", que é p'ra não andar atraz da criação e ponho tudo em pandarécos, aquelle "cozinha"!

E o Fulgencio, todo orgulhoso:

—Qual, Faustina! Pedrinho ha de ser "peróba" mais tarde...

—Chê...

—...E "peróba" da boa! Ou então eu não acredito em mais nada e dou com a cabeça na parede, que é como quem diz:

—Está tudo perdido!

Dona Faustina benzeu-se três vezes:

—Virgé-Maria!... Esse Fulgencio...

II

Pedrinho, esperto como era, sabia perfeitamente que com o bonacheirão do papae, e com o amão, um principio de choro que promettia ir longe, muito longe, e o Fulgencio ia logo vêr o que queria o seu querido Pedrinho.

—Pae, eu queria isso, pedia o pequeno. O Bastião tambem tem!

—Você quer? Pois se compra, prompto, e amanhã mesmo. Não é preciso chorar. Acabou-se. O que não quero é manha, está ouvindo? Ora veja! Onde se viu um "pedaço de homem" desse porte chorando?

Fulgencio habituára-o assim desde a mais tenra idade, e agora era tarde para retroceder. Pedrinho era uma criança demasiadamente esper-ta para a sua pouca idade, esper-ta e com um pequenino instincto

malevolo a prenunciar o que elle viria a ser mais tarde, quando entrado em annos, si os paes de prompto o não corrigissem antes que o mal se incrementasse e tomaasse raiz naquella alma em formação.

Dona Faustina, coitada, soffria,, em silencio todo esse estado de coisas e dizia sempre para o marido:

—Pedrinho vae indo muito mal!

Si elle se perder mais tarde, a culpa é tua, Fulgencio, que a respeito de educar filhos... Deus me livre!...

Mas, o Fulgencio logo atalhava:

—Deixa de bobagem, Faustina!

Garanto que por minha causa elle não se ha de perder. E' criança, está na idade... Considerando melhor: com a graça de Deus Nosso Senhor a roça está que mette gosto vêr; a criação, uma lindeza; os carados cheios até ali; o cafésal, nem se fala. Ha de dar "colheita gorda" por muitos annos, ora si dá! O cannavial uma fartura, promettendo adoçar meio mundo. Que diabo! Com tudo isso e um pouco de boa vontade, o moleque ha de rumar pelo bom caminho. Está dito. Elle vae estudar p'ra medico quanto antes. Já é uma consolação p'ra nossa velhice, minha velha! Pedrinho tem talento p'ra jogar fóra, talento e geito "p'ra coisa"...

E concluia, jubiloso:

—Ha de ser o Ruy Barbosa numero, dois!

—Deus te escute, Fulgencio!...

III

Nascera Pedrinho com má indole, e esta ia augmentando á medida que elle se fazia homem. Cruel por instincto e impetuoso por natureza, suas victimas predilectas eram as aves e os inoffensivos animaes. De uma feita, atirou agua fervendo em um cãozinho leproso que teve a triste lembrança de apparecer na fazenda do pae, dando-lhe a mais pavorosa das mortes. E elle ria!

Outra vez, atogou numa tina cheia d'agua um pobre gato zarolho, tudo pelo prazer de praticar o mal!

Com os meninos da vizinhança, então, era um verdadeiro inferno! Pedrinho arranjava sempre dia uma rusga, uma briga, que elle logo liquidava a tabefes e a dentadas!

As mães dos offendidos reclamavam, justamente indignadas com a sanha destruidora do terrivel Pedrinho. Este, vendo a coisa mal parada, dava de fugir a bom fugir. Mas, depois lembrava-se que tinha a seu favor a protecção paterna, e voltava para casa, cabeça baixa, mostrando-se arrependido, muito arrependido...

Num domingo, pelo cahir da tarde, teve elle um bate-bocca acalorado com um calpirinha morador nas redondezas, por causa de uma arapuca que havia desaparecido não se sabe como.

Em busca da **Camisaria Especial**

onde tem a certeza de
encontrar bolças .para
viagens, camizas, pyja-
mes, roupas brancas,
etc., etc., pelos menores
preços.



Rua Duque de Caxias, 235 — Phone 526

—Você é um pichóte, está ahí!
— retrucou o outro, sem pestanejar.

—Repita, seu "tranquinha!"

—Pichóte!

Pedrinho não esperou por novo insulto, e de um salto — zaz! — atirou-se furiosamente ao pequeno adversário, espancando-o a valer, arranhando-o, mordendo-o numa vontade insana de bater, de fazer mal, de ver sangue, em summa! Felizmente foram separados a tempo de evitar peiores consequências.

—Cachorro!... — rugiu o calpirinha, todo maltratado!

E Pedrinho, todo afogueado, olhos abertos, olhando-o de esguelha:

—Conheceu, papudo?

—Você ha de me pagar, seu "coisa atôa!"

E extendendo a mão num gesto solenne:

—Olha, juro!

—Pois sim! Pula p'ra cá, seu...

Quando Pedrinho appareceu em casa todo sujo e rasgado, dona Faustina não se conteve:

—Bonito, hein?! Vejam só em que estado me apparece esse "homem"!

Pedrinho gaguejou como pôde uma explicação:

—Briguei c'o Didito, mãe! Elle mexeu commigo e apanhou, está ahí!

O Fulgencio, a um canto, inti-

mamente vaidoso d'aquelle filho valente e tímido arengava:

—Qual! E' o retrato e o typo acabado do pae quando era menino!

Não engole desafóros, e faz muito bem. Na minha opinião, a melhor lei que existe sobre a terra é a lei do "tutano". O mais são historias!

Dona Faustina reprehendeu-o com um olhar e mais uma vez sentenciou.

—Fulgencio, você está perdendo o pequeno...

IV

Tempos depois, Pedrinho foi posto em um collegio das redondezas, fazendo-se logo notar pelo seu deploravel meu comportamento e falta absoluta de amor pelos livros.

Aborrecida diariamente o pobre do professor, que tinha a paciencia, o quasi sacrificio de o aturar, resignado, durante horas e horas consecutivas.

Estava sempre em rixas com os companheiros, e, quando contrariado, atirava brutalmente com o livro ao chão e batia os pés, por entre grande estardalhaço e chacota dos outros alumnos.

Um dia perdeu o professor a pouca paciencia que ainda lhe restava e declarou ao pae, complacente:

—Ou en muito me engano, sr.

Fulgencio, ou o seu filho nasceu um predestinado.

Fulgencio arregalou os olhos sem nada comprehender:

—De que se trata, "seu" Baptista?

—Leclono ha oito annos neste mesmo lugar e jamais tive como alumna uma criança de indole tão arrebatada como seu filho — continuou o professor.

—Não diga...

—O melhor caminho que tem a seguir é retirar-o quanto antes do collegio, porque é tempo perdido.

—Ora essa!

—O estudo para elle é um tormento, os livros um martyrio e o mestre um espantallo. Por mais que se esforce, encontra sempre grande difficuldade em aprender as coisas, por mais simples que ellas sejam! Uma verdadeira aberração, sr. Fulgencio, sinto immenso dizel-o mais é essa a dura verdade.

Digo ainda mais: si elle assim continuar, ha de ter para o futuro um triste fim.

—Ora...

—Máu alumno de hoje, pessimo de amanhã. Costuma-se cortar o mal pela raiz! Por que não o corrige a tempo, antes que seja tarde?

Fulgencio confessou:

—Não posso. Elle já me conhece! Quando chegar a ser homem, então veremos. Póde ser que en-

Bellissimo sortimento de Costumes, Pyjamas,
Chapéos, Gorros e Bonets para meninos

na especialista

Maison Chic

onde V. Exc encontra o melhor sortimento de meias para
creanças, senhoras e cavalheiros.

Tecidos finos para vestidos.

Grande variedade de objectos de arte.

Bolsas e carteiras para senhoras

Sendo de vantagem para V. Exc. visitar sempre a

Maison Chic — 265 Rua Nova

direite. Por enquanto não paga a pena estar por ahí o dia todo gritando com elle.

E concluiu:

—E' criança. Está na idade. "seu" Baptista!

V

As outras victimas do genio destruidor de Pedrinho eram os pas-sarinhos. Comprasia-se em se embrenhar pelo matto a dentro de "pica-páu" engatilhado e ouvido attento ao mais leve e imperceptivel rumor.

E que mortandade conseguia fazer!

E assim, entre as zangas, da Faustina e a complacencia cada vez mais accentuada do Fulgencio, ja decorrendo a vida do pequeno endiabrado.

Todos nós temos o nosso fim marcado no livro immenso do Destino, affirmam os doutos. Pedrinho, portanto, não havia de ser uma excepção. Simão, vejamos.

Uma tarde, longe de casa, teve elle uma discussão com o Beppe, o filho mais velho de um sapateiro calabrez de máus instinctos e havia pouco residente na localidade.

A contenda foi rapida:

—Te pincho c'uma pedra na cabeça, "seu" italianinho "peréba"! — ameaçára elle, olhos incendidos, rosto afogeuado.

—Você não tem coragem, "seu" caicára! — retrucou o calabrezinho.

—Ah! não tenho coragem? Por que?

—Porque eu te mato!

E cuspinhando longe:

—Olha!

Pedrinho, fóra de si, não esperou por mais nada e com a primeira pedra que encontrou ao seu alcance abriu uma profunda brecha na cabeça do pequeno italiano.

O sangue jorrou em abundancia, e então — oh scena horrivel entre os dois! — louco de dôr cêgo pelo raiva, enfraquecido, ergueu-se de um impeto, e, filho de sangue calabrez, puxou de um grande e affiado canivete, embecendo-o todo no peito de Pedrinho.

Este só teve tempo para gritar:

—Pae!...

E tombou para não mais se levantar.

Realizou-se a predicção do professor, e da maneira mais cruel! Até ahí, a historia propriamente dita. Agora, o epilogo:

Ante o cadaver ainda quente do filho estremecido, do seu Pedrinho, do seu orgulho, da sua unica esperanca, Fulgencio parecia mudo, petrificado!

Quiz dizer qualquer coisa do que lhe ia na alma e no coração, perguntar ao destino porque assim o ferira de chofoe, por que lhe arre-gatára o ente que lhe era mais caro na vida, exclamar essas pala-

Mercurio Colloidal Néo-sorosol

Instituto Biotherapico de Bello Horizonte

Conselho tecnico: Drs. A. Godoy, A. Machado, Marques Lisboa e Carneiro Felippe

Director Gerente: — A. Libanio, Pharmaceutico Ismael Libanio

A illustrada classe medica tem no NEO-SOROSOL um novo producto mercurial que se recommenda particularmente por possuir vantagens reaes sobre todos os similares.

- a) O NEO-SOROSOL não contem analgesico e é absolutamente indolor;
- b) O NEO-SOROSOL é um composto de sulfureto de mercurio (S.Hg.) em estado colloidal de concentracão até hoje não attingida e obtido por processo inteiramente original, e patentado;
- c) O NEO-SOROSOL é um preparado cujo colloide se mantem absolutamente estavel, por isso nenhuma necessidade na de agitar as ampolas;
- d) O NEO-SOROSOL não se altera tendo sempre em qualquer tempo o mesmo valor therapeutico;
- e) O NEO-SOROSOL é de prompta assimilação e não produz nodulos;
- f) O NEO-SOROSOL é 10 vezes mais rico em mercurio do que qualquer dos preparados colloidaes congenereos, nacionaes ou estrangeiros;
- g) Pela sua forte concentracão, sob a forma de finissima granulação ultramicroscopica, goza o NEO-SOROSOL, sulf. mercurio de extraordinaria acção therapeutica no moderno tratamento da syphilia, em qualquer d = eys

Literatura e outras informações com os depositarios geraes para todo o Brasil

ISMAEL LIBANIO & COMPANHIA

Pharmacia Americana e Drogaria

Endereço telegraphico — LIBANIO

Rua da Bahia, 928 — Tel. 74 — Bello Horizonte — Minas

O NEO-SOROSOL é encontrado em todas as drogarias, Pharmacias e casas de cirurgia

vas allucinantes que o desespero inspira nos momentos dolorosos, mas a dôr era immensa, indiscri-ptivel, e elle sentiu a voz como que suffocada em plenos labios!

Lembrou-se das sensatas pala-vras de dona Faustina:

—Fulgencio, voce está perdendo o pequeno...

Foi então que as lagrimas lhe vieram aos olhos, intensas, aos borbotões, e elle arrojou-se como um louco ao corpo inanimado de Pedrinho, abraçando-o, affagando-o, cobrindo-o de beijos, muitos beijos...

("Gente simples").

RÊDES DE LINHA

CONFECCIONADAS PELA FABRICA DE LINHAS DA PEDRA

A' venda no Deposito de Linhas á Rua do Imperador N.º 376.

São as melhores do mercado

TELEPHONE No. 2504.

A GRANDE FEIRA
DA
A SYMPATHIA!...

Ide effectuar vossas compras,
em tecidos finos, sedas, linhos e artigos
de verão, a preços sem confronto.

20, 25 e 30 %
de diferença dos preços correntes.

Aviso — Apesar de ser esta a ultima
publicação, do grande catalogo de pre-
ços, a gerencia deste estabelecimento
scientifica á sua distincta freguezia
que o referido catalogo não soffrerá
alteração, até 30 do corrente.

~~Restam poucos lotes~~
LIVRAMENTO 80 -- PHONE 634
Peçam amostras

A
CASA MUNIZ

Avisa a sua distincta clientela que recebeu lindo sortimento de chapéus para homens, das afamadas marcas Brunetto e Serricho, acompanhando em seus preços

**A ACTUAL ALTA
DO CAMBIO**

Rua da Imperatriz 246 -- Phone 679

O Resedá do Sr. cura

Ha algum tempo, eu conheci em uma pequena povoação do Bocage, um sacerdote mui piedoso, que renegava toda a sensualidade, praticando a abnegação com verdadeiro goso e não conhecia mais alegria do que a do sacrificio. Cultivava em seu jardim arvores fructíferas, legumes e plantas medicinaes. Mas, temendo a attracção de belleza pelas flores, não queria nem rosas, nem jasmims, permitindo-se, apenas, a innocente vaidade de possuir algumas de resedás, cujos tallos tortuosos, tão humildemente florecidos, não eram tentação para seus olhos quando, lendo seu breviário entre as plantações de hortaliças e sob o céu do Senhor.

O resedá inspirava tão escassa desconfiança ao santo varão, que algumas vezes, ao passar, colhia um raminho, e lhe aspirava por largo tempo o perfume.

O resedá é uma planta que cresce muito. Por qualquer raminho que se corta, sahem quatro, e frondoso ficou o resedá do cura (intervindo, seguramente, o demônio) que chegou a cobrir um bom trecho da horta. Desdobrava-se, cruzando os caminhos, e engancha-

va a sotaina do sacerdote piedoso, o qual, distraído por aquella planta louca, interrompia vinte vezes a leitura e as orações. Desde a primavera até o outomno, o presbiterio não deixava de rescender a resedá.

Já vêdes, leitores, a que se reduz toda a nossa fortaleza, e quão frageis são os nossos propositos! Com fundamento se diz que uma inclinação natural nos induz ao peccado. Soube aquelle sacerdote preservar de tentação a vista, mas deixou indefeso o olfato, e demônio o tinha colhido pelo nariz. O santo varão aspirava o resedá com sensualidade e concupiscencia. Isto é, com esse perverso instincto que nos inspira o desejo dos bens terrenos, fazendo-nos cahir em todas as tentações. Desde então aspirava com menos entusiasmo os aromas do céu e os perfumes de Maria.

Diminuindo sua piedade religiosa, talvez sua alma se houvesse precipitado na tibieza, seguindo pouco a pouco, o caminho das pobres almas frageis que são repellidos pelo céu, si não fóra o inspirado auxilio que recebeu, ainda em tempo de ser salvo.

Já nos antigos tempos da Thebaída, um anjo arrebatou a uma eremita o calice de ouro, que re-

cordava, fatalmente, ao santo varão, as vaidades tentadoras do mundo.

O céu concedeu ao cura de Bocage uma graça pelo estylo. E foi uma gallinha branca, que ciscou tanto, e com grande acerto, a terra ao tronco da planta, que a fez morrer. Ignora-se a procedencia da gallinha. Eu me inclino a creia o mesmo anjo que arrebatou no deserto a copa do eremita; dessa vez tomou a forma de gallinha branca para destruir o obstaculo onde tropeçava o piedoso e humilde sacerdote ao avançar no caminho da perfeição.

ANATOLE FRANCE.

* * * * *
*
* **A PILHERIA** *
*
* Semanario de humorismo e *
* mundanidades. Director e pro *
* prietario — ALFREDO PORTO *
* DA SILVEIRA. *
* Redacção e administração — *
* Rua 15 de Novembro n.º 331, 1.º *
* andar. — Phone n.º 45. *
* Assignatura annual 25\$000 *
* Assignatura semestral 15\$000 *
* Correspondentes em quasi todos *
* os Estados do Brasil. *
* * * * *

APROVEITEM

Comprar fazendas finas com pouco dinheiro

— NA —

Liquidação da "Casa Gondim"

Com 50 % de abatimento liquida-se tecidos finos, perfumaria, objectos para presentes, meias, collarinhos, lençóis de linho, chapéus e confecções, rendas, bordados de todas as larguras, tapetes de **Linolium**, cortinas e cortinados, destacando-se entre tudo: **Crepe da China de seda pura** a 9\$000 o metro, **Seda lavavel** a 6\$000 o metro e **Voile suisso** a 3\$500 o metro

Colossal sortimento

Rua Barão da Victoria n. 155

Para a temporada theatral

DO

PARQUE

A

CASA EXCELSIOR

recebeu linda escolha de
sapatos de soirée, do inimitavel

“Enigma”

Confronte V. Exc. o Rosso sortimento com os
demais da praça.

LIVRAMENTO 53 — PHONE 2568



RURAL

Olegario Marianno é um nome que não precisa ser repetido para ser celebre. E' o nome de um Poeta. De um desses poetas que falam com o coração para o coração. Seus versos são pedaços musicais de nossa alma, são motivos sonoros que a gente lê e guarda dentro do coração, arrumadinhos à vista, como vidros de perfumes deliciosos que se aspiram pela felicidade de sonhar um pouco.

Mas, no desatavio destas linhas, parece estar a saltar um ponto de mira: o de elogiar o grande artista. Como se Olegario precisasse de elogios!... Para tanto, bastaria engalanar este espaço com uns versos do Poeta. E teria feito a elle o melhor dos elogios.

Comecei falando de Olegario porque Olegario é hospede, hoje, de sua terra e veio de uma visita a Natal e a Mossoró. Lá, naquele ambiente modorrento de cidade pequena, onde se pensa sempre, com mais sinceridade, em coisas de Arte, elle teve a glorificação o carinho espontaneo e sincero dos homens e das mulheres.

Aqui, já nos habituamos a ver como se costuma receber aos poetas, aos artistas: indifferentemente...

A' parte meia duzia illustre de pessoas interessadas pelos assumptos de Arte, o restante, esse restante que é uma alarmante maioria, prefere os campos de futebol, as corridas, o cinema e, como arte, tolera o talento da sra. Alda Garrido, rebentando as mãos de palmas em applauso à comicidade da querida artista patricia. De Arte só conhece o nome e, talvez mal, a graphia.

Hermes Fontes que já nos visitou por duas vezes, não foi mais, nesta cidade encantadora, que o "illustre poeta" do noticiario dos jornaes.

Da primeira vez, levado a uma conferencia no Theatro Santa Isabel pelo ardoroso entusiasmo de Oliveira e Silva, Mavial do Prado, João Monteiro, Osorio Borba, Balthazar de Oliveira e outros cujos nomes me falham, teve que falar, com toda a solennidade de sua casaca, para um selecto auditorio, tão selecto que o theatro estava quasi vazio.

Não fôsse a festa, a convite, que se fez realizar no salão nobre da Associação dos Empregados no Comercio de Pernambuco, com musica de pancadaria, foguetes, reclamaes e outros recursos de charmariz, e o poeta teria ficado restricto ao pequenino circulo da meia duzia de "lunaticos" que então, fazia os primeiros versos e

perpetrava as primeiras infamias litterarias.

Depois, já ultimamente, o tempo bastante para um pequenino progresso, Guilherme de Almeida que é, incontestavelmente um grande artista, definido em todos os centros da Arte brasileira, aqui chegado sob os auspicios de Joaquim Inojosa, poeta-bandeira das hostes renovadoras das letras pernambucanas, com alguns livros lidos na terra, algumas chronicas visando o alarde e vastas noticias nos jornaes, não teve o poeta melhor sorte que o glorioso cinzelador do "Apotheoses".

As duas conferencias que devia realizar na cidade ficaram reduzidas a uma e a festa com que se desejava expôr ao applauso publico a arte victoriosa do grande poeta, entrou para o cordido desvão das cousas impossiveis.

Isso é francamente desabonador para os creditos de uma cidade que tem suas pontes e seus canaes cantados pelos poetas e onde se fala em movimentos renovadores, em academias, em tradições, em cultura, etc. etc.

Apenas Olegario — manda a justiça que se o diga. — apenas Olegario tem conseguido sacudir do torpor essa gente que boceja ante os versos sonoros de uma ballada e ri de mandibulas soltas ás chulas de um palhaço de circo.

E vale isso ao poeta querido peio melhor, pelo maior dos elogios. Em Natal, em Mossoró, Olegario entrou como um herói e sahio como 'ur' Deus. Aqui, essa mesma gente que se retrahiu quando da estadia de artistas como Hermes Fontes e como Guilherme de Almeida, foi ao Theatro Santa Isabel, de uma vez, e aos salões do Jockey Club, de outra, para ouvir do poeta maravilhoso a historia entremecida de seus tempos

as lendas e os elogios da cigarra, a toada sentimental do "Tutú Marambá" e o enlevo romantico de suas lindas balladas.

E' que Olegario sabe o segredo de tocar o coração. Ninguém diria da cigarra as lindas cousas que elle tem dito. Ninguém. E' que Olegario, como muita gente, não se fez poeta. Nasceu Poeta. E soube fazer surgir da musica enlevante de sua poesia, no coração da gente brasileira, que o applaude, que o admira, que o quer, um nome, esse nome que se repete sempre, com carinho, em toda parte.

Até mesmo nesse pedaco do Brasil cuja nesga de ceu azul elle viu pela primeira vez.

E dizem, ainda, que santo de casa não faz milagre...

JOÃO

OUTRO



Acaba de ser removido do Recife para a cidade de Spalato, na Yugo Slavia, o sr. Rossani, consul da Republica Argentina. Ele ali está uma nova que os jornaes trazem e que passa aos olhos do publico com uma indifferença igual a outros factos sem importancia que se repetem diariamente na vida das grandes capitães.

No entanto, para nos outros que formamos a fragil minoria, para um grupo que teve a dita de conhecer de perto o excellente consul ora removido, esta noticia nos traz um grande pesar e tambem, porque não dizer, um grande jubilo. Pesar porque teremos longe de nós não somente o excellente consul como o classifiquei, como tambem o fino Artista, este poeta de rara emoção lyrica e este pintor de uma estirpe nobre que nos faz conhecer maravilhas de colorido, de independencia de pincel, de technica firme, segura, perfeita.

Ao mesmo tempo, nós, os seus amigos, sentimos um grande jubilo porque Rossani, como todo artista, sonha com a velha Europa, com a volúpia dos seus museus, dos seus monumentos, as suas glorias.

Elle irá para a cidade que guarda o nome e o celebre palacio meio arruinado, por isso talvez fuda mais bello, do ultimo imperador romano. Irá, para gosar da magia das ilhas fabulosas do Adriatico, para num deslumbramento descançar seus olhos nas telas que fizeram a celebridade de um Velasques, de um Rubens, de um Corot.

Entretanto, Rossani era um indispensavel ao entrelaçamento da boa politica do Brasil com a Argentina, por isso que elle tem o dom miraculoso de fazer conhecida e amada a sua terra heroica ao mesmo tempo que nos mostra uma grande sympathia pela nossa terra e nossa gente. Nascido per accidens em Paranaguá, onde seu pae exercia o cargo de consul argentino, daí talvez a profunda ami-



*** A bordo do "Gelria" regressando na quarta-feira de sua viagem ao Velho Mundo o sr. coronel Antonio Gonçalves de Azevedo, socio da importante firma de nossa praça Azevedo & C., proprietaria da Fabrica Caxias.

O digno cavalheiro foi recebido festivamente nesta capital, tendo lhe sido offerecido um lauto banquete.

✱
***Realizou-se hontem no Theatro Santa Izabel, perante crecida assistencia, o 2º recital escolar de alumnos do genial maestro Manoel Augusto onde se fez ouvir para calorosas palmas a nossa talentosa

ROSSANI



sade que elle dedica á nossa terra. Durante sua estadia de seis longos annos entre os brasileiros, somente applausos recebia por onde passava com suas funções consulares, com suas formosas exposições de pinturas e com seus lindos versos.

Mesmo entre nós é bem de vel-o despachando neworkinamente ligeiro um navio portenho, enquanto corria ao salão onde suas telas despertavam uma suave acolhida e, voltava pressuroso ao seu "atelier" dali, daquelle 3º andar da rua do Imperador, onde a gente se sente tão bem que mereceu este retiro amigo do joven escriptor Dustan Miranda, a deliciosa classificação de — **Paraiso**.

Sim, com aquelles divans, aquelles efeitos de luz, aquelles quadros bons, aquelles livros raros, aquelles jarrões curiosos e, sobretudo, com aquellas cem almofadas espalhadas orientalmente bem, neste doce recanto onde não se escuta um ruido sequer deste Recife tão atordoadamente commercial, a gente se sente tão bem que não parece estar aquelle recanto na ter-

ra e sim no céu. Pois bem: é ali que o consul Artista recebe os seus intimos — e eu tenho o prazer de ser um delles — sempre com entusiasmo estupendo, vibrando de emoção sincera com os bons trabalhos alheios e, tambem, muitas vezes, dizendo os seus trabalhos com aquelle calor, quasi exaltação, que só podem ter realmente os homens de letras capazes de todos os sacrificios heroicos em prol da Arte pela qual supportam todos os soffrimentos, por isso que tão bem a servem e estimam.

Rossani não vive das letras, porém vive para as letras.

Rossani não vive do pincel, porém, vive para suas telas. Estou bem certo que, se um dia lhe arrebatasem todas estas burundangas (pennas, pinceis, tintas e oleos) com as quaes elle burila seus versos e plasma suas telas, jamais poderia viver e então cheio de longas crises de melancholia, impregnado de dolorosas saudades da sua Arte, carregado de excitações nervosas phantasticas, iria parar num manicomio ou findaria com uma bala na cabeça, porque de corpo e alma elle se entregou ás cousas do espirito, ás sublimidades dos mysterios do Sonho.

Seria esta a tragedia que elle representaria a sorrir, porém, jamais transformar-se-ia no picato e ingenuo burguez cujo destino é lidar sempre com o preço do pão, da manteiga, da carne, do calçado e que, com os duzentos vocabulos que possui para uso social, perguntam sempre as mesmas asneses de quem casou? quem morreu? para quem a herança? etc. etc.

Não, Rossani não tem apenas dotes artisticos, não é um banalissimo homem de sociedade, nasceu Artista como poderia ter nascido bandido, jogador ou vendedor ambulante.

Chegando á Europa dará á publicidade o seu livro de versos, que denominou — **"Nada"**.

Novembro, 925

ARNALDO LELLIS.



conterranea mille. Vicentina Fontes que executou um lindo e variado programma.

Para o recital foram convidadas pelas gentilissimas senhoritas Nair de Andrade, Antoniette Vieira, Maria Flores Neves, Santinha Martins, Maria Pina e Carolina Altino.

✱
555 Estã em festas o lar feliz do estimavel sr. João Pedroza da Fonseca, proprietario d'"A Sympathia" e de sua exma. consorte d. Argemira Dueiro da Fonseca com o nascimento do seu interessante filhinho Christovam.

O digno casal tem sido muito felicitado.

Cabellos

UMA DESCOBERTA CUJO SEGREDO CUSTOU 300 CONTOS DE RÉIS

A "Loção Brilhante" é o melhor específico para as affecções capillares. Não pinta porque não é tinctura. Não queima porque não contém saes nocivos. É uma formula scientifica do grande botanico Crownd, cujo segredo foi comprado por 200 contos de réis.

É recommendada pelos principaes Institutos Sanitarios do estrangeiro e autorizada pelo Departamento de Hygiene do Brasil.

Com o uso regular da "Loção Brilhante":

- 1º — Desapparecem completamente as caspas e affecções parasitarias.
- 2º — Cessa a queda do cabello.
- 3º — Os cabellos brancos, descoloridos ou grisalhos voltam á cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º — Detem o nascimento de novos cabellos.

5º — Nos casos de calvicie faz brotar novos cabellos.

6º — Os cabellos ganham vitalidade, tornam-se lindos e sedosos e a cabeça limpa e fresca.

A "Loção Brilhante" é usada pela alta sociedade de São Paulo e Rio de Janeiro.

A venda em todas as drogarias, perfumarias e pharmacias de primeira ordem.

Alvin & Freitas, concessionarios da Caixa Postal n. 1379 — São Paulo.

Está sendo ensaiada por um grupo de amadores, entre as quaes Isabel Castro, Julia Castro e Maria José Almeida, a engraçada comedia em 3 actos — A SOGRA MO-DELLO que será levada brevemente no salão Pio XI nas Graças.

*

A PRIMA E O PRIMO

— Já de oito annos vai perto
Que eu trato do primo João!...
— E elle inda vive? — O'! por certo!
— Que saude de ladrão!

*

O encadernador Cunha comunicou-nos a transferencia da sua officina para a rua Conselheiro Pi-rette, antiga da Roda, n. 124.

*

ESTATISTICA PERIGOSA

Em cada trinta maridos
Ha quatorze indifferentes;
Oito ciumentos! — coitados! —
Dois dementes;
Com mais seis divorciados,
Pobres maridos!
E... todos arrependidos.

*

Acaba de contractar casa-mento no dia 18 do corrente o sr. João Buenos Bayma, auxiliar da firma Moreira e Cia. com a gentil se-nhorita Odette do Nascimento Fei-tosa, filha do sr. Gastão Feitosa.

*

"Charanga do Recife" pro-moveu no ultimo domingo a sua an-nunciada "matinéés" mensal, que es-teve bactante animada, prolongando-se até ás 18 horas.

*

Um paiz como ha muitos...

— Officiaes de justiça
Façam calar essa gente!
Gritava em certa audiencia
Irritado, o presidente.

— Se continúa o barulho,
Fica a sessão encerrada,
E' já a decima causa
Que eu julgo sem ouvir nada!

*

IDYLLIO

Não olhes, que elles espreatam
Si nos olhamos;
E ai de nós dois se nos suspeitam
Que nos amamos!...

E emquanto nos espreatarem
Dissimulemos;
E quando não nos olharem...
Nos olharemos.

Adeus Rugas!

3.000 dollars de premios se ellas não desapparecerem
A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e se embellezar.
— E' facil obter-se a prova em vosso proprio rosto,
e em pouco tempo

EXPERIMENTAI HOJE MESMO O "RUGOL"

Creme scientifico, preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dort Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL — Opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL — Differe completamente dos outros cremes, sobre-tudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvido pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua com-posição.

RUGOL — Evita e previne as rugas precoces e pés de gallinha e faz desapparecer as sardas, paos, espinhas, cravos, man-chas, etc.

RUGOL — Não engordura a pelle. Não contém drogas noci-vas. E' absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nasci-da poderá usal-o.

RUGOL — Dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fati-gada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA! — Mlle. Leguy, pagará mil dollars a quem pro-var que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollars a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro, ganhas em diversas exposições, pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollars a quem provar que os seus attestados de curas não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta, innumer- os imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso, prevenimos ao publico que não aceite substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Harry Vignier escreve:

"Meu marido, que, em sua qualidade de medico, é muito des-crente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente sur-preendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL, e por isso tambem assigna o attestado que junto lhe envio."

Mme. Souza Vallence escreve:

"Eu vivia desesperada com as malditas rugas que me afela-vam o rosto e depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL, obtendo a despparição não só das rugas, como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

ENCONTRA-SE NAS BOAS PHARMACIAS, DROGARIAS E PERFUMARIAS.

Se V. S. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cor-tar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe re-metteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS,
RUA DO CARMO N. 11, SOB.—CAIXA 1.379—S. PAULO
COUPON — SRS. ALVIM & FREITAS, caixa 1379 — S. Paulo:

Junto, favor encaminhar um talão postal de qualquer banco de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

NOME
RUA
CIDADE
ESTADO

A. Pillitteri e C. - Recife



Estão noivos o sr. Severino Tiné, do alto commercio desta pra-ça e a gentil senhorita Isaura Sil-va, filha do sr. Victor Silva, geren-te da firma André Bezerra e Cia. e de sua digna esposa d. Quiteria Sil-va.

Faz annos amanhã o intelli-gente academico de direito Lapercio Valença, collaborador de diversas jornaes desta capital e bastante re-lacionado em o nosso meio.

O digno anniversariante, certo, se-rá muito cumprimentado.

CRÓNICA DO VERÃO

Bôa Viagem



Quatro lindos filhinhos do illustre coronel Carlos Perry de Lemo, posando para a objectiva d' "A Pilheria" na linda praia de Bôa Viagem.

O L I N D A

22 de Novembro.

Olinda, Largo do Carmo. Noite. Musica, deslumbramentos de luz! Diluvio de flores humanas, mulheres, crianças...

Sorrisos gentis, phrases amorosas...

Não sei porque, mas esta noite deliciosa me faz lembrar, uma noite que já vai longe e uma outra que vem tão perto, Natal!

Assentada em minha banca a sorver um esplendido creme, espio

atravez das lunetas azues de minha phantasia um alluvião de meninas garrulas... Entre ellas, noto que uma faz ruído com o seu figurino bizarro, não direi o seu nome porém, minha amavel leitora, vou descrever o seu vestuario interessante, o seu vestido primaveril: organdy "jaune" com desenhos exóticos, casaco justo, saia bastante larga e curta quasi acima dos joelhos, meias finissimas, e transparentes com um animalzinho felino de-

lineado numa das pernas, sapatos de verniz negro com enorme fivela dourada, pequeno chapéu sem abas e para completa-a um collar, um grande collar, um immenso collar... de estrellinhas...

E' Mlle. Enigma!

Em seguida passa uma joven sonhadora a declamar em surdina para o seu eleito, uns versos de Guilherme de Almeida e na agitação incessante deste vaivem ainda percebi este lindo tercetto:

"—E' que nossa alma ás vezes advinha que perder um amor não é tão triste como pensar que havemos de perdê-lo".

E passam ainda, lindas em seus vestidos leves as senhorinhas: Nellie Chalmers, Dolores Maia e Silva, Carminha Motta, Ruth e Denise Barros, Zézé Medeiros, Elza Cardoso, Guilhermina e Esther Carvalho, Zéfinha Regueira Costa, Iracema Azevedo, Diva Machado Dias, Asta Celso, Carlota e Augustita Cezar, Adelina Cavalcanti, Maria José Camello e outras, muitas outras, passam a sorrir deliciosamente confirmando no seu contentamento o que diz Swett Marden:

"Todas as coisas, mesmo as mais futeis, têm o seu valor e encanto; a questão é sabermos descobri-lo".

EVA.

A MADRUGADA DA VIDA...

"Se queres viver, desperta e luta..."

E eu fui atrás desse conselho perfido... Calquei aos pés as lagrimas de minha mãe, cuspi ás faces do meo primeiro amor... E me parti pela manhã da vida, para lutar...

Andei...

Viajei pela estrada poeirenta do Destino e, somente cardos, encontrei no meo caminho... Fébo, esgueirado das janelas do Oriente, solapava meo rosto, numa gargalhada de fogo estridente:

Que fases tu, creaturinha louca? Eu escaaldava de sede, sem saliva na boca...

Por fim desanimei,

Voltei a minha casa antiga: As lagrimas de minha mãe bailavam á minha porta... A minha noiva, qual Magdalena nua, toda nua, nuamente nua,

toda nua e louca, bailava um bailado ezótico, funebre, em derredor do esquife preto de minha mãe morta... Uma parodia da Lua... num iremito de dor, de praser, de luxuria, de amor que se desperta de uma dor que morre, beija-me lubrificante a boca, a alma e sua boca...

Voltei... voltei como um Cristo vagabundo...

Voltei... Só, na minha casa, bailavam as lagrimas de minha mãe morta, chocavam-se no silencio, os beijos de minha noiva louca...

E eu parti tão cedo da madrugada da vida... e abandonei a vida, cansado de lutar, cansado de viver...

E eu fui atrás desse conselho perfido...

TE'OPOMPO MOREYRA.



Mlle. Guilomar Lima,

Frivolidade

A brisa marinha da Olinda famosa sopra docemente, ao mormaço da tarde, quando o distincto casal dr. João Gonçalves começou a receber, em sua vivenda, na praia dos Milagres, os primeiros convivas para o elegantissimo chá-dansante... que offereceu a um grupo de amigos.

Porto da Silveira, activo e heróico, como sempre, affrontava os rigores do vento a sacudir, impetuoso, sua vasta juba negra, acompanhado do competente photographo, com quem arranjava o grupo para a primeira chapa, quando a elegantissima conviva o interpellou:

—Eu estou bem, sr. photographo?

O Porto retrucou, perturbado, commovido:

—Perdão, exma., o photographo é aquelle. Eu... eu... eu sou o dono da photographia.

O joven e notavel poeta, cujo successo na metropole do paiz bem trazido l'invéja a muito escrivinhador da terra, possue, como todo artista, muitas musas inspiradoras.

Outro dia, o elegante aêdo foi visto a entrar, rapido, na igreja do convento de S. Francisco.

Isso intrigou a alguém que não soube fugir á indiscreção de uma pergunta.

O poeta não se perturbou e foi com a serenidade de um justo que explicou:

—Fui resar uma "Ave Maria!"...

Aquella encantadora creaturita linda, intelligente e boa, dona dos versos de uma "Ballada, não quiz ler para mim os versos que advinho

deliciosos. Preferiu lê-los a um poeta.

E esse, poeta, respondeu a esses versos com outros versos, versos que frão levar, decerto, ao coração ingenuo da creaturinha encantadora, a magua de uma duvida.

Esse poeta é uma esphinge, um enigma, um "cross-pugle" indecifrável, a cuja impossivel decifração umas duas lindas creaturas se empenham.

E, como isso magôa sempre; e, como a magua inspira aos que trouxeram para a vida o destino de cantar; a linda creaturita encantadora cantará, decerto, a essa magua, muitos outros versos, muitas outras balladas...

A adoravel melindrasinha que tem um sorriso a todo proposito não percebe, ou finge não perceber, os olhares apaixonados do joven futuro celebre facultativo que, todavia, parece não perder a esperança.

Agua molle em pedra dura...

Essa velha sabedoria parece a divisa do elegante doutorsinho que, aliás, não é para se engeitar, dado o futuro radioso que, certamente, o espera na vida.

Com a fuga dos habitantes da cidade para as praias e estancias de verão, as matinees do Moderno têm estado mais concorridas.

E eu tenho ido lá algumas vezes. E tenho notado uns typos interessantes habituaes.

Dentre estes, uma senhora muito gorda, de negro, que está sempre a conversar com um moço magro, de branco, sem se aperceber do que vae pela tela.

Desconfio de que essa reclusão em uma sala de cinema, a hora tal, durante horas, deve ser regimen contra a gordura de um, ou a magreza do outro...

O joven e conceituado auxiliar de nossos serviços de prophylaxia, é um pirata. E faz ponto na "Casa Espelho", defendendo sorrisos, apertos de mão, etc. etc.

Uma linda creatura que está vivamente interessada no romance da vida do rapaz não lhe pode perdoar esses desvios passionaes. E elle evita quanto pode o ser pilhado em flagrante delicto de plantão na "espelhante" casa.

Outro dia, ella o surpreendeu em plena função e chamou a attenção da amiguinha para o caso. Alguém que a ouviu poz tudo no bico do joven criminoso que affagou o queixo, attitude apprehensiva, para dizer:

—Foi bom me avisares.

E como quem prevê a borrasca:

—Vou chegar lá zangado, antes que ella se mostre disposta a me censurar...

Disse e fez.

A interessantissima e linda bonequinha que vende perfumes, gravatas, meias, camisas e — collarinhos numa de nossas mais elegantes casas de artigos para homem, recebe sempre "A Pilheria" com quem um moço desenhista a presentela habitualmente, toda semana.

Ha, porem, um outro moço que não é desenhista e que vae á conceituada casa para comprar, ás vezes, e para não comprar, quasi, sempre, o qual, só no ultimo sabbado, soube dos presentes que o moço desenhista já se habituou a fazer.

E o caso foi simples. O joven jornalista indagou da linda bonequinha se já recebera e lêera "A Pilheria". Ella, então, scientificou-o de que o desenhista já lh'a havia dado.

Elle teve um instante de natural zelo, mas não se perturbou e retorquiu:

—Ah! "Elle trouxe? E tem trazido sempre?

A' resposta affirmativa da linda bonequinha, elle assentiu, superior:

—Ainda bem.

E como quem quer afastar o rival:

—Sou eu quem a mando por elle, todos os sabbados.

A interessantissima e linda bonequinha sorriu e agradeceu...

GRACITA.

UMA TARDE DE ELEGANCIA



*** Teve um cunho de raro brilho o chá-dansante que o illustre casal dr. João Gonçalves offereceu no ultimo domingo, em Olinda, na praia dos Milagres, onde está veraneando. Em vasto tablado e ao scm de excellente jazz-band tiveram

logar animadas dansas a que compareceu o nosso escol social.

A nossa gravura mostra um aspecto da selecta assistencia vendose ao centro, sentados, o sr. dr. João Gonçalves e sua distinctissima esposa d. Sinhasita Gonçalves.

*** Teve um cunho de excepcional brilhantismo a solennidade da collação de gráo das novas diplomadas do Curso Normal e das bacharelandas do Curso Commercial do Collegio Prytaneu, reallizada na ultima quinta-feira ás 20 horas, no Theatro Santa Izabel.

Assistiram-na numerosas familias, cavalheiros e jornalistas.

A PILHERIA recebeu gentil convite firmado por mlles. Nise Soares Martins, Ruth de Sousa Leão, Amalia de Oliveira Azevedo, Yolanda Montenegro e Maria José dos Santos, do Curso Normal e mlles. Francisca Lacerda, Nathalina Ferroni, Hilda Colares de Melo, Ignez Patriota e Francisca da Silveira Barros, do Curso Commercial, fineza que agradecemos.

*** Os srs. Issa Abualiz & Sobrinhos, communicaram-nos a organisação da mesma firma para exploração do ramo de miudezas, perfumarias, fantasias e modas.

A firma que é estabelecida á rua Duque de Caxias 355 com o titulo A MIMOZA tem como socios os srs. Issa Abrahão Abualiz, Abrahão Carlos Abualiz e Elias Carlos Abualiz

DE UM SO- LITA- RIO

::

FERREIRA
DOS SANTOS.

Cantava na vidraça da janella
a chuva inquieta
que cahia,

e em lagrimas compridas se escorria...

— Como na vida, ás vezes se desfazem,
contra os vitraes dum castello que eu sonho,
Meus desejos de poeta...

... Lá fóra, um céu escuro, um céu fechado,
sem astros e sem luz...
cá dentro do meu quarto de trabalho,
tão pobre, tão simplorio,
eu relia uns sonetos que compuz...
e me lembrei de ti, que por alguém
soluçavas de amôr e de saudade,
nessa incontida ancliedade
de esperar um amôr
que já não vem!...

Cantava a chuva na vidraça
— tlen-tlen —

e em vão, olhas a rua, olhas quem passa
e o teu amôr não vem!...

... No emtanto, és mais feliz do que eu!
tens ao menos... um amôr,
um amôr, por quem tu choras,
que ingrato, te esqueceu...
mas, mesmo assim é um amôr,
e um Alguém
é sempre uma esperanza
que na vida se tem!...

E eu? — pobre de mim, triste, isolado,
no meu quarto tristonho,
A viver algemado

pelas garras de ferro do meu sonho...
Pensando nesse amôr que eu nunca tive,
Pensando nesse amôr que eu nunca vi,
Pensando em teu amôr, pensando em ti
e em mim que vivo só, sem amôr, sem Ninguem!...



Um outro aspecto dos convidados ao encantador chá-dansante do casal dr. João Gonçalves.

Passou na quinta-feira ultima, 19 do andante, o primeiro anniversario da interessante "NILTON", filha do cel. Pedro Gomes Teixeira e de sua exma. consorte d. Emilia Soares Teixeira, residentes em Natal, Rio Grande do Norte.

Eulogio Velasco, escriptor empresario, que dirige a Companhia tem a seguinte opinião:

Theatro de revista só se pode fazer com intelligencia e belleza feminina. São esses os dois elementos primordiales.

Depois vem os scenarios, o guarda-roupa, os adereços tudo o mais emfim, que são como que a moldura de um quadro onde devem brilhar a belleza e o espirito.

Foi assim pensando que, com olhar de estheta escolhi o elenco feminino. Cada representante do bello sexo é um artista e um typo de belleza. Não somente as primeiras figuras tem valor. As segundas tiples em qualquer outra companhia disfructariam o logar de primeiros elementos; formam grupos admiraveis.

Os espectaculos attingiram ao mais elevado grau de perfeição.

Dir-se-á que elles são verdadeiras apotheoses da graça, do charme, do espirito, da belleza, sob varios aspectos.

E é para assistir estes espectaculos importantes que foi aberta uma assignatura no Deposito da Caxias. assignatura esta que se não attingir o numero de localidades que a empresa precisa, a Companhia Velasco não virá ao Recife.

É uma data de alegrias a de hoje para o venerando casal Christovam de Albuquerque Barros, d. Antonia Leopoldina de Albuquerque.

Completa o digno casal 60 annos de consorcio, entre justificado contentamento de todos os seus filhos, parentes e amigos.

Em Casa Amarella, onde reside o referido casal será, certo, muito felicitado.

Transcorreu no ultimo domingo a data natalicia do illustre sr. C. Philemon de Albuquerque, redactor secretario do JORNAL DO RECIFE: edição matutina.

Pelo feliz acontecimento o nosso digno confrade recebeu innumeradas visitas de parabens em sua residencia em Iputinga.

Realizou-se hontem, ás 20 horas, em sessão magna da Congregação da Escola Normal de Pernam-

buco, ás 20 horas, a solennidade da entrega dos diplomas ás titulas do curso normal, commercial e de applicação a qual se revestiu de todo brilhantismo.

Para o acto recebemos convite firmado pelo dr. Ulyses Pernambucano, director da Escola.

Teve logar 2ª feira ultima (23 do corrente), nesta cidade, o enlace matrimonial do estimado joven Mario Gil Peres, socio da firma A. Flores e Cia. com a prenda da senhorinha Maria Magdalena do R. Valença, filha do sr. Jorge Valença e esposa.

No acto civil que se effectuou ás 15 e meia horas foram paranympnos por parte do nubente o sr. Arthur Leal de Barros e consorte e por parte da noiva o dr. Augusto Gil Peres e senhora.

O acto religioso teve logar ás 16 horas; celebrou-o o revdm. padre Euclides Landim e serviram de padrinhos por parte do noivo o dr. Augusto Peres e sua genitora d. Delfina R. Peres e por parte da noiva o sr. Carlos Oliveira e exma. esposa.

Os jovens noivos têm sido bastante felicitados.

B A — T A — C L A N

POEMA DANIZIANO

—O nosso querido amigo A. G., poeta, jornalista e político, realizou, neste anno santo de 1925, um verdadeiro poema daniziano: de movimentação e entusiasmo, de rythmos sonoros, eloquente, alegre, esplendoroso.

—Explique-se, diz o Austro-Costa,

—Facilmente. Ouça lá: foi eleito e empossado deputado estadual; viajou, pela primeira vez, pela Europa; foi ao Rio de Janeiro...

...a Pesqueira, Itabaianna, Floresta dos Leões e Bom Jardim...

...publicou o seu primeiro livro "Vida que corre"...

...para o casamento...

...estrou no parlamento discutindo um assumpto de alta importancia, e "pulverizando" o adversario, e...

—e...

—noivou.

—Ainda mais...

—D'Anizio fez em poucos mezes o que não fez D'Annunzio...

E Austro ria, olhando os primeiros andares da rua da Imperatriz, sempre affirmando:

—Ainda mais...

—Não me explicou, nem comprehendí...

DOIS ARTISTAS

Angelus e Francisco Galvão, um artista do fincel e outro da penna, passaram pelo Recife com destino ao Pará e ao Amazonas. Estava no meu escriptorio quando, em companhia do Austro, Oswald e do Jayme d'Altavilla, penetraram os dois poetas, expressões vigorosas do modernismo brasileiro. Não sei porque, já nos conhecíamos. Quem, no Brasil, não admira Angelus? Os que não têm, sem duvida, E Galvão? Os que não acompanham o movimento intellectual brasileiro.

Depois de uma longa, variada e interessante palestra, surgiu um convite para um café:

—Um café intellectual...

E do escriptorio de advocacia fomos parar numa das bancas do "Continental".

—A vida!...

GUILHERME DE ALMEIDA

De volta de sua viagem triumphal a Fortaleza, acha-se em Recife o querido poeta e amigo dedicado Guilherme de Almeida. Regressa ao Rio de Janeiro, depois de ter dito a Pernambuco e ao Ceará, a todo o Norte, o que deve fazer a nova geração, qual deve ser o esforço na realização da obra do futuro.

Guilherme encantou pela palavra sonora e rythmica, e o poema "Raça", obra prima de brasilidade, deixou bem viva em nossa alma a impressão de encantamento que motivam sempre os livros desse artista maravilhoso.

Em sua companhia viaja sua esposa d. Baby Barroso de Almeida, espirito de eleição, alma feminina brilhante que teve por destino fazer a felicidade de um poeta.

Guilherme, nascido no Sul, levará de sua primeira viagem ao Norte, muito de inédito na sua imaginação creadora e rica: as nossas paisagens, o nosso clima, e costumes, e a monotonia da natureza tropical.

E é assim que o Norte se vai tornando conhecido ao resto do paiz.

JAIR DE OLIVEIRA

Jair de Oliveira, de quem todos nós, os que fazemos vida de imprensa no Recife, nos lembramos com saudade, escreve, na "Gazeta do Norte", de Montes Claros, Minas, onde reside, estes versos de subtilidade e verdade:

MULHER QUE BEBEU CACHAÇA

Toda gente achou graça
daquella infeliz mulher, daquella
pobre coitada que bebeu cachaça...

O gesto della,
tinha a expressão de fria indiferença,
relias coisas do Mundo...

O caso de sua vida
cheia de dor, cheia de magua immensa,
— caso sempre banal, sempre profundo,
é uma historia sentida...

O certo é que ella amou
e foi trahida...

Como mulher, chorou. E a sua desventura
teve rapida descida...

Depois, pensou:

— Ora, eu fui tão linda e, fui tão pura.

Meu Deus, hoje, o que sou?...

Que hei de fazer para esquecer a Vida?...

Então, se embriagou...

.....

* E insestata, louca, irreflectida,

toda gente achou graça

e quando a viu, gritou:

— Lá vai a doida que bebeu cachaça..."

Muita gente eu conheço, que, para esquecer a vida, se embriagou tambem...

CASINO BÓA VIAGEM

Pelo que dizem será hoje a inauguração do "Casino Bóa Viagem". Já é tempo, com franqueza. Ainda não vi em Recife uma estação balnearia começar em dezembro. Diga-se sinceramente que a daquella linda praia se acha retardada por esse motivo. Inaugure-se o "Casino" e vêr-se-á a animação.

Si é aquelle o unico ponto de diversão para os veranistas, allí!... Ha familias e familias a tomarem os seus banhos. Quer-se, porém, um pouco mais do que a carícia das ondas: não offende o rythmo de um "fox-trot", nem o barulho de um "jazz". Momentos de espiritualidade. Alegria. Gritos dalma para abafarem os gritos do mar. Reação contra a monotonia da natureza ambiente. Bóa Viagem com um ponto para onde converge a sociedade elegante que a frequenta. O contrario pareceria um desprezo do homem á propria vida. Porque a vida, naquelle recanto, parece outra. Fugir ao calor e ao barulho da cidade para rir: nupca para mergulhar na apathia dos cansados. Só se deve cansar na luta para descansar na alegria. Então, viva o Casino! E Bóa Viagem!

FESTAS! FESTAS!

O Recife está a cidade das festas. Festomania. é o mal de que soffre. Si um violinista, ou um tenor, um pianista, um poeta, dá o seu espectáculo no "Theatro", encontra a casa vazia: meia duzia de entendidos, somente. Entanto, as danças se multiplicam, e conta-se por excepção o dia em que a orchestra de "jazz" não se acha contractada para esta ou aquella recepção. Dança! Dança! Dança! Festa em que não haja arrasta-pe, não serve.

—Haverá danças? é o que se pergunta logo ao saber-se de uma reunião familiar, ou em algum dos salões da capital.

Aspecto curioso: abandona-se a cultura do espirito pela dos calcaneos. Talvez assim venhamos a possuir, um dia, os pés superiores ás cabeças. E' o fim de uma gente que só pensa em dansar. "Festomania!" "Dansomania!" "Radiomania!" E brevemente, quando possuirmos um excellente serviço de telefones, passaremos a soffrer dessa doença perigosissima que se chama "telephonomania".

E' a alma do seculo nas suas variações fatuosas!

LUIS DE MARIAIVA.



Teve lugar na ultima terça-feira o enlace matrimonial da preadada senhorita Aline Netto, filha do illustre engenheiro da Great Western, dr. Joseph Netto e de sua exma. consorte d. Maria Netto, com o sr. Manoel Menezes, negociante no Rio de Janeiro.

O acto civil effectuou-se á rua da Intendencia n. 292, ás 9 horas, sen-

do paranympchos da noiva o dr. Pierre Collier e exma. esposa d. Maria Collier, e do noivo o sr. Vicente Lacerda de Menezes e exma. sra. d. Helena Machado, representada por sua irmã d. Adelia Lacerda.

O acto religioso teve lugar ás 10 horas, na matriz da Piedade, sendo celebrante o abbade d. Pedro Roesser, que celebrou uma missa especialmente para o acto, sendo teste-

munhas por parte da noiva o dr. Luiz Lacerda de Menezes e d. Maria Gertrudes de Menezes, e por parte do noivo o dr. Joseph Gomes Netto e sua exma, esposa d. Maria Netto.

Os nubentes embarcaram na quarta-feira, a bordo do "Gelria", com destino ao Rio de Janeiro, onde fixarão residencia.

Loucuras do Velho Mar

Tarde azul e tepida
Fui ver o mar...
Encontrei-o meditabundo como um lago.

Pensava...

O monstro verde meditava...
Calmaria...
Os nautas têm medo das calmarias...
Porque será, que os nautas,
Têm medo das aguas paradas?
Porque será?...

Calmaria — Meditações de Monstro!!!
E que tragedias!
Que tenebrosas allucinações intimas!
Que platóis fulminantes se entrechocam,
No cerebro diabolico do Monstro Verde!...
Calmaria...

O mar estava parado, silencioso, terno...
Dir-se-ia que sonhava...
Aves marinhas passaram
Rupidas, tontas, espavoridas...
Velas singraram ligeiras como flechas,
Em busca da praia...

O vento uivou!
Ouvu-se um rugido...
Era o Monstro Verde que vinha,
De dorço erguido,
E musculos retezados pelo vento,
De encontro a terra...

Numa ansia louca de tudo arrebeitar...
De tudo derrubar...
E devorar, num troço,
Os homens!
E depois se estirar, voluptuosamente,
(seu velho sonho)
Tor todo o Globo...
Cioso de elastecer e eternisar

Jayme Griz

Os seus dominios...
E luctou...
E bramfu...
E gemeu...
E tudo estremeceu...

E num derradeiro e assombroso arranco,
Numa ultima concentração de forças,
Arrojou-se o Monstro,

Collerico, espumante, medonho,
Numa furia assassina,
Na praia...

Por sobre as pedras e os barrancos...
Esfacelando-se...
Cahindo, prostado, na areia,
Offegante, caucado, abatido,
Num estertor apavorante

De Gigante vencido!

Fôra mais uma loucura...
Mais um esforço em vão...
Mais uma derrota!
Os coqueiros da praia
— Velhos philosophos...

Rirão, de leve,

No seu brando farfalhar,
Do alcandorado de suas cupulas,
Do alto de sua philosophia, singular...
Do alto de sua philosophia transcendental...
Riram, mais uma vez,

Com ares de mofa...

Dás furias impotentes
Do Monstro allucinado,
Da sua eterna e absurda crença,
De um dia poder conquistar toda a Terra...
E, ironicos, satyricos,

Sentenciaram:
"Loucuras do velho mar..."

CHUVISCOS...



Firmado em Olinda, no seu rendoso negocio — exploração da brisa — Fernando Meira — Meirinha — ampliou os recursos da Sociedade, admitindo novos socios, trabalhadores e activos.

Assim é que, estão na vanguarda da firma, os tubarões do dia, Francisco Pontual — Chico Camburão — Newton Maia, Pantaleão Bezerra, Alberto Lapa, Almeida Portuguez, Emilio Russell, Mario Odilon, Sebastião Bezerra, Ademar Bezerra — filho de seu Bezerra — Antonio Jucá, dr. Aurelio Serrano, Eugeninho — o homem que Deus esqueceu — Joaquim Couceiro Filho, Zé da Noya e Amaro Benvenuto.

Com esses elementos fortes, a sociedade vai de vento em pópa.

Administrador consumado, — Meirinha — organisou de tal forma o negocio, que não falta nada.

O dr. Aurelio Serrano, no seu aplomb de moco chic é o illustre advogado da corporação. Tanto nos negocios judiciaes, como nos extrajudiciaes, o bacharel consulta, resolve, ordena...

A escripturação da sociedade está a cargo do Almeida Portuguez, competente guarda-livros, e profundo conhecedor de caixas, fundos etc...

Newton Maia e Francisco Pontual — Chico Camburão, trabalham no laboratorio, extrahindo o acido sulfídrico da brisa fagueira, elemento essencial para a conservação da sociedade, seu capital e lucro.

Nos postos de observação, em Olinda — Pharol, São Francisco, Carmo e Milagres — fazem quar-

to, das 7 ás 12 da noite, corvejando os aguias, Alberto Lapa, Emilio Russell, Mario Odilon, Sebastião e Ademar Bezerra, Antonio Jucá e Newton Maia.

Organizada assim, a sociedade vai bem. Bem e mal. Neste miseravel planeta não ha gosto perfeito. Ha sempre uma nuvem, uma sombra, uma lagrima a brilhar.

Até na sociedade da brisa!... Avaliem os leitores que, de uma hora para outra, sem se saber como, os dois leões do vento — Almeida Portuguez e Mario, ficaram apaixonados pela dactilographa da companhia, a tentadora e irresistivel — D. Afra, — Que tristeza para o director da sociedade, Fernando Meira?!...

Com esse namoro estemporaneo, e escripturação do negocio, fica toda atrozada. A dactilographa namorando com o guarda-livros e ajudante! Já si viram?!...

Apassionados os tres não cedem uma linha.

Chamado o advogado da sociedade dr. Serrano, este depois de muitas cogitações e consultas dos maiores tratadistas no assumpto, resolveu o negocio da seguinte maneira conciliatoria:

— Mantendo os principios liberais da sociedade, opino que D. Afra deva se casar com o Almeida no religioso e com o Mario no civil.

A joven sorridente e satisfeita indagou:

— Doutor, eu me caso com ambos no mesmo dia?

O advogado Serrano, circumspecto, replica:

— O Almeida, primeiro, poder...

— Não — grita o Mario — Primeiro sou eu. Sou do civil. Está direito!...

— Concedo, concordo... Meirinha, contente, felicitou o gremio pela passagem da borrasca.

Agora se ambos ficam na brisa!...

Os leitores já visitaram a casa Espelho, ali á Rua Nova?...

Moderna e interessante. Tem o que ver. E as suas duas caixeiinhas D. Carminha e D. Celina, insinuantes, joviaes, estão sempre promptas no despacho dos freguezes...

Hoje é o ponto chic da nossa jeunesse dorée. Das 3 ás 6 da tarde, ali, na calçada, grupos se formam, gostando a passagem das melindrosas flirtando, discutindo litteratura, cambio e amores.

Pereirão, o sympathico Pereirão — dono da casa, sempre conciliador e methodico, pediu a D. Carminha, eximia dactilographa, que organisasse, da melhor maneira, o plantão da mocidade elegante, á porta da loja.

D. Carminha, sempre solícita, habil, numa folha de papel de linho, preparou a seguinte lista, á machina, que logo teve o accete do illustre Pereirão, dono da loja e amigo da rapazeada:

PLANTÃO DAS 2 A'S 6

De 2 ás 3:

A' porta da loja

Dermeval Peixoto, Dr. Costa Lima — Zito, Dr. Jorge Chateaubriand, Dr. Ferreira dos Santos.

De 3 ás 4:

Armando de Oliveira — agente propagandista commercial e industrial, Nelson Vaz, Victoriano Lima, Dr. Barboza Lima.

De 4 ás 5:

Dr. Agostinho Prado, Dr. Cello Meira, Dr. Leovigildo Junior, Dr. Julio de Mello.

De 5 ás 6:

Dr. Armando Silveira, Dr. Osorio de Carvalho, Dr. Barros Carvalho, Dr. Waldemar de Oliveira.

Extra-programma:

ás 7.

Dr. Distan Miranda.

Ao apagar das luzes, o poeta moderno, desce melancholico pela Rua Nova cantando:

Serena estrella
Que no céo mais brilha...
Doce Carminha
E Doce Celina
Mais doces do quê...
A volta da minha bengala...

D. Celina, sempre nossa amiga, ás escondidas do Pereirão e da companheira, nos mandou o plantão, copiado, sem fílar uma virgula. Obrigada D. Celina.

Enthusmos com a vinda do Renovador, os Doze Apostolos da Moderna Escola, depois do Discurso da Mantenha, no Santa Isabel.

EL SOL REFLIJA EN CONTRA LUZ...

El sol refleja en contra luz
y sobre el agua,
lanzando destellos de espejismo
con hábito de fragua;
mientras dos seres avanzan
lentamente como espectros
deslizándose por la luz del agua.

Quedan inmóviles
a merced de la corriente
que los lleva poco a poco
así, sercnamente.

Uno al remo maniobra atento
el otro, un algo sujeta con el diente
mientras sostiene entre sus manos
una negra sombra, que se abre y muere.
Es la red, que arroja sobre el agua
en mil reflejos, envuelta en un lamento

Chiuá.á.á....
y se abren los círculos concéntricos.

Y así pasan el día, incansables
y serenos, sobre los tres palos
de la fragil y rustica jangada
mientras el sol del trópico
implacable, va dejando sus pieles
lustrosas y bronzeadas.

Allá van, allá!
Se detienen.
Luego accionan y
Chiuá.á.á!!



A. B. ROSSANI



LAS SOMBRAS DE LA TARDE

Al morir el sol en el ocaso,
semejándose a un volcan que arde;
recorta siniestras las siluetas
que formam las sombras de la tarde.
Sombras misteriosas que se estiran
sombras negras que van en lontananza,
tétricas sombras que huyen presurosas
con paso invisible, a la distancia.
Sombras flacas, escuálidas y tristes
que se extienden por el campo abierto
que más, que sombras de lo vivo,
semejan, las sombras de los muertos.

Oh, Señor: como son de largas,
las sombras largas...
tan largas de la tarde.

subiram com o Sabio para o Horto
das Oliveiras. Ali á Rua Nova, nos
altos da Cristal.

— Elle vai a Cesaréa — exclamou —
Simão Fedra (Inojosa).

— Vamos á Cela Larga, no Hotel do Leite — redargue o filho

de Zebedeu (Dust'an).

— E depois, e depois...

— Depois, antes que cheguem os
Escribas e Phariseus, vamos todos
á photographia.

Na casa do photographo, o Sabio
exclama:

— Aqui alguem ha de me trahir.
Todos se entreolham. E uma
voz misteriosa repercute, talvez
Lucas (Anísio Galvão):

— Só se fór Araujo Filho.
Elle está com a faca na mão.

BLASCO VAZ.



*V. Exc. poderá procurá-lo nas casas
de primeira ordem.*

A Porta do Leça



Reportagens & Indiscreções

DECLARAÇÃO.

Vicente Nolz, um muito illustre subdito de Sua Magestade Britanica, geralmente conhecido na cidade por "o inglez do Buick", alcunha que lhe veio do desporto inoffensivo de passeiar, no conforto de seu elegante Buick, tantas vezes "morcegado" pelo Silveira, as ruas onde moram as mais lindas garotas da cidade, está desapontado com o boato infamemente espalhado de que elle já passou pela tortura daquelle verso do poeta Góes-Filho.

E como elle não é casado, nem nunca pensou em casar, e attribue a jersversidade do boato a creaturas que estão demorando, contra a vontade, ao doce sacramento do "conjugio-vobis", creaturas que elle sabe não serem o dr. Adalberto Cavalcanti, nem o dr. Alonso Souza, nem o dr. Arnaldo Lopes, pediu-nos a publicidade da necessaria declaração de que é livre como qualquer brasileiro nascido depois da lei aurea, ou como qualquer auto Ford de ponto na praça.

Esta declaração servirá para pôr em socego os corações que andam a vibrar pela sirene do Buick e activar a casa ao coração Nolz que é, incontestavelmente, um optimo partido made in England...

DO ZECA-BRITTO.

Zeca-Britto, o famoso e heroico cidadão José Toscano de Britto, subiu de posto na vida. Possui dois automoveis, roupas finas, camizas caras, uma capa forrada a seda e a carteira recheiada.

Alguem, seu amigo dos aureos tempos de "promptidão", vendo-o, extranhou:

—Mas, o que?!... Então, como foi isso?

O Zeca-Britto, abraçando-o, confidenciou:

—Ah! meu amigo... Isso que você está vendo custou muito de minha saúde. Imagine que, para tanto conseguir, sacrifiquei um dos meus órgãos mais preciosos...

O amigo, penalizado, ainda indagou:

—Soffres dos olhos, do figado, do estomago?

O formidavel almofadinha sacudi a cabeça, desalentado, como quem chora uma felicidade perdida e respondeu:

—Peior! Muito peior!! Estraguei o... coração!...

E assim ficou patente que a fortuna do Zeca teve suas origens num grande caso de amor.

Coitado!...

BLUFF! BLUFF!!

Quando a Companhia de Bailados Russos da respeitabilissima senhora Sascha Morgowa annunciou para o espectáculo uma parte de nú-artístico, o Lisboa teve a visita de muitos respeitaveis e conspicios cidadãos da terra.

A' noite, o theatro estava, fóra do habito, cheio de espectadores adventicios que haviam sacrificado o proprio commodismo pela sensação de arte que lhes iria dar, certamente, o espectáculo das ballarinas russas, entre as quaes se destaca aquella que provocou na sympathica, elegante e attrahente autoridade policial uma paixão quasi violenta, levando-a ao extremo do crime de um trocadilho... renal.

E o nú-artístico foi um bluff, escandaloso bluff. A assistencia pas-

mou indignada do ludíbrio. Porto da Silveira, um dos lamentavelmente ludibriados, commentou depois: —Aquelle lá era nú! Quem já viu nú vestido?!...

De todos, porém, o mais bluffado foi o dr. Raphael Xavier, aquelle elegantissimo mancebo que, antes do espectáculo, tecia para o poeta Góes-Filho uns commentarios interessantissimos sobre a personalidade artistica do jornalista Silva Rabello.

Foi elle o mais bluffado porque além de exigir e conseguir, trabalhosamente, uma cadeira de ponta na fila B, ainda se deu ao inutil sacrificio de comprar um binoculo, um lindo binoculo de alcance.

"SEU" MARCELLINO.

Marcellino Netto é um joven intelligente dado ao desporto complicado de fazer e decifrar charadas, enigmas de palavras cruzadas e outros enigmas. Além disso, é um excellent contador de historias.

Outro dia, escandalizando, affrontando e desafiando a intelligencia virgem do Nehemias Gueiros, o "seu" Marcellino fallou de seu temperamento de sorvete e terminou illustrando a sua asserção com um exemplo formidavel:

—Você sabe, não é, "seu. Nehemias, o calor do nosso verão?

—Sei, Marcellino.

—Você sabe o que é um cobertor de lã, não sabe?

—Não sei, não, Marcellino... Avalio!

—Ainda bem. Pois eu, tenho tanto frio, tanto, que dormi quinze dias coberto com um desses pesados pannos de lã e me conservei tão frio como na Siberia ou no Polo Norte.

O Nehemias que percebeu a patraha e que nunca se cobriu com nenhum cobertor de lã, ou de alperdido:

—Só eu "seu" Marcellino... godão, respondeu entre sincero e

TELEPHONEMAS

O encyclopedico dr. E. B. tem, como todo cidadão de posses, um automovel. As vezes, para desentastiar as algeibras, bota-o na praça. E na praça, um desses dias, alguém lhe reclamava:

— Acabo de me convencer de que o seu chauffeur não serve, o carro está cheio de "bichinnas".

O dr. exclama, surprehendido:

— Mas isso será possível? E o senhor poderá dizer-me se isto acontece ha muito tempo?

O paciente:

— Pois... ha muito.

O dr.

— Isso é que é o diabo. E saber que ha tanto tempo os mal-

— Todos viam? indagou o gordo, e com um risinho:

— Foi bom que ella o olhasse... eu estava junto... podiam pensar que fosse p'ra mim... que sou gordo... dou mais na vista...

— E então?

— E então... fazia ciúmes ao "pessoal".

A occupação de Mlle. A... pela vida do irmão, pequenino bebê, que já frequenta o Gymnasio e tem vinte primaveras, chega a loucura...

Como a agua quente que, aquecida a cem grãos, não se pode exceder mais na elevação calorica, o cuidado de Mlle. attingiu sua completa intensidade.

Mania inaudita essa. Tudo que o rapaz faz, é um crime. Mas o "pobrezinho" não faz nada. E' um obediente num grão mais amedrontado que Juvenal. Se vai ao cinema só assiste as duas partes primeiras da primeira sessão. Não se voltar depois das sete, as sete Mlle. já está numa angustia horrivel a soluçar confusamente:

— Foi alguma cousa. Já estou ouvindo a canção do assistencia.

Se em presença de alguém que vai nadar ou remar, ai delles, dentre os vivos, se Mlle. lhe fixa o luzeno inexplicavel dos seus olhos.

Com essa affeição tamanha, e do rapaz em redoma, elle havia de exercer, necessariamente, no mundo, a influencia de qualquer Marócas, se não resolvesse, domingo, roer a corda, jogando... que cousa horrivel... jogando football.

— E o A. Pereira?

— Ah! é o anjo Papudo... completou o dr. Prado.

Uma chronica do Rio, no "Jornal do Commercio" daqui, dizia, ha mezes, que os srs. da M. P., cel. C. C., deputados, C., W. P. e A. G., eram frequentadores assiduos da escola de danças Margot e Milton.

Agora, os jornaes, de lá, trazem-nos a nova de que zelosa autoridade policial, de accordo com o juiz de menores, resolveu, como lição de moral, fechar varias escolas de danças, inclusive a Margot e Milton, onde foram encontradas 14 menores em promiscuidade com conhecidas cocótes.

Consta que o dr. Cícero fará o mesmo aqui, fechando o Curso Silva. Estão em caldos os srs. commerciantes Julio Cavalcanti, José Glasner e agente fiscal Witruvio.

Mme. zangou-se. Tremeu... tremeu... mas não poudo dizer em casa. Eu sabia d'aquella "historiazinha" do Rio, e contaria tambem...

Cinco horas da tarde. A Crystal cheia. Ella estava. Estava maravilhosa com o organdy pintado e o chapéosinho de crochet. E se o tempo fosse frio, com o paletozinho tambem.

Contam que o ultimo elenco portuguez que, ultimamente, nos visitou, quando estava de malas arrumadas p'ra cá, na capital da Bahia, lhe perguntaram:

— Vaes com sellos?

— Pois não!

— Pois no Recife esta historia do consumo é terrivel...

Perguntando-se ao dr. Zito porque é que a Casa Espelho é um ponto preferido de medicos, bachareis, dentistas, engenheiros, sportmen, etc... etc... elle respondeu:

— E' porque aquillo ali com o G de Carminha, o E de Eugenhina e o O de Olgunha, é um Céu. Céu aberto.

A Velasco vem ali. Fala-se muito. Pena é a falta de "money". Traz peças novas. Ao saber que tras a "Feira das hermosas" o Raul, fiscal da Prefeitura, bateu palmas:

— Posso fr... tenho uma justificativa p'ra casa... é feira...

— Então, já tiveste um fiapo com as russas da "Saascha"?

— Qual! Ellas têm a mesma religião das outras... as das prestações.



Senhorinha Danuzia Bandeira de Moraes, que vem de concluir, com brilhantismo, o seu curso de professora pela Escola Normal Pinto Junior.

Gosando de muita estima na sociedade recifense, tem, por esse motivo, recebido innumeras felicitações.

ditos "bichinhos" têm passeio gratis.

— Veja você, parecendo impossivel, com esse corpinho magro, de oculos, é no emtanto de causar inveja.

— Porque, homem de Deus?

— Ora... porque? Você, naquella frisa que fica bem dentro do palco, no Parque, era visto por toda a platéa... você e o seu collega gordo... e aquella bonequinha russa, a "marionette" pregou-lhe os olhos em cima de um modo devorador.

Parecia que lhe deram corda para funcionar daquelle modo.



A photographia acima é do indoloso joven Antonio Raposo de Oliveira, funcionario da casa commercial dos srs. J. Pessoa de Queiroz & Cia. e filho do sr. José Raposo de Oliveira e sua exma. esposa d. Clotilde de Oliveira, por cuja alma foram resadas missas de trigésimo dia na ultima quinta-feira, 26 do corrente.

ADA, MINHA AMIGA: — Numa illuminada manhã de Junho, á hora macia em que as abelhas de ouro vêm beijar as rosas e os lyrios de meu jardim, recebi sua carta. Dei-me á doce volupia da paciência, lendo, dezenas de vezes, essa carta que você me escreveu, numa hora nublada de desespero...

Durante tres mezes, permaneci no firme proposito de não lhe dar a resposta que você me pedia, preferindo, ao prazer que minhas letras lhe dariam, ess'outro goso, muito maior, refinadamente egotistico, de ficar em silencio, guardando entre meus papeis sagrados, sua carta amargurada.

E o tempo se foi passando. E aquelle meu proposito, que se me afigurava resistente como o granito, foi, pouco a pouco, se desfazendo ao calor de minha piedade por você, e senti um marulhoso desejo de responder a carta, que me veio de suas mãos fidalgas e perfumadas.

Annullou-se-me a vontade, essa vontade que era o meu escudo e que fizera a antiga fortaleza de meu proposito, e cedi á força dominadora do coração.

E aqui estou, minha boa amiga, ao encontro de seu desejo, dizendo-lhe todo o meu ponto de vista, em torno de seu "caso" mysterioso e legendario...

Aqui estou para responder ás suas interrogações, umas afflictas, e outras alvorçadas, como tudo o que me vem de seu espirito aberto em rosas...

Ouçá bem: seu "caso" não é propriamente de amor, e as creaturas fatalistas, que são resignadas na bravura do peccado, e felizes no heroísmo da virtude, classificam-n'o como um simples "caso" do destino...

Não sei se lhe poderei traçar, nesta carta, uma boa norma de conducta, serena e consoladora, que possa resolver a situação de amargura que lhe invade a alma, dando-lhe a felicidade ambicionada... Resoluções ha, Ada encantadora, como certos remedios, que alliviam as dores, mas, que não curam a doença. E essas resoluções, acredite você, são as que mais nos amesquinham, porque nos proporcionam uma felicidade transitoria, e que, á luz clara do primeiro raciocínio, se desfaz, se esboroa, lanceando nossa alma insatisfeita...

E daí meu natural receio em lhe apontar o caminho que você ha de percorrer, e por onde deverão palpitar, ao sol de loura primavera, as flores lindas da ventura.

Devo dizer-lhe, prelhminarmente, que você deve abandonar a idéa de ouvir as cartomantes. Que lhe poderiam dizer essas mulheres ladinhas, que têm a profissão criminosa de tecer historias felizes e de crear tragedias impressionante?? Nada.

GAVETA DE OURIVES...

Diriam phrases retumbantes, de effeito pyrothecnico e mendaz, acompanhadas de gestos estudados, de attitudes apropriadas, á proporção que você, muito nervosa, lhes fosse levantando a cortina de damasco e seda de seu viver, sem que, a seu formoso espirito, ellas trouxessem a tranquillidade desejada.

Fuja sempre, minha doce amiga, de quem se propõe a falar do "amanhã", si quizer viver sem sobressaltos. Prefira ouvir as pessoas que falam do passado.

O passado é a religião da saudade.

E só se tem saudades das cousas e das pessoas que nos deram a rosa de felicidade, durante annos e annos, mezes e mezes, dias e dias, e mesmo daquellas que nos fizeram a offerenda da ventura, no espaço florido de uma hora, no risonho espaço de minutos...

Na sua carta, em que ha um perfume subtil de cravo branco, você exige meu auxilio, meu socorro, meu apoio incondicional, para que possa vencer essa lucha do coração e do espirito, que tem proporções de uma batalha á antiga, e chega a me dizer que será muito desgraçada, até o dia de sua morte, pela razão sonora de ter amado muito...

• • •



*** Hello interessante filhinho do estimavel moço Alberto Benning, do nosso alto commercio e de sua digna consorte d. Maria da Penha Antão Benning.

Vou dizer-lhe, afinal, tudo o que me vem ao espirito, e creio, que você se salvará, voltando a louvar a vida, no seu deslumbramento maravilhoso.

Você não deve, absolutamente, ir para um convento, renunciando, assim, ao seu immenso amor, e principalmente se você tem a illusão infantil de que, ali, naquella Casa de Deus, tudo lhe sorrirá, dando-lhe uma existencia de paz e de sosiego.

Não se vae para um convento, minha querida amiga, por se viver assim, como você, com essa onda espumarenta de volupia...

Não!... Nunca!...

Vae-se para um convento quando se deixa de amar, quando o amor, levado pela morte, foge de nossa vida, e quando a dor vem celebrar connosco, num rito macabro, a missa de todas as horas de nosso aniquilamento...

Num convento, você não teria uma tarde serena, uma linda manhã, povoada de passaros, e não conseguiria dormir uma noite sequer, porque, por toda a parte, "elle" viria pedir o nectar de seu beijo, o aconchego morno de suas mãos sedosas...

E seria horrivel para você!...

Você olharia para Jesus, no altar, levaria a pequenina cruz de bronze aos seus labios gelados, e de seus olhos rolariam lagrimas quentes, torrençlaes. As lagrimas dolorosas do arrependimento...

Não, minha amiga, si você quizer viver venturosa, amando e sendo amada, para seu orgulho e para inveja e clume de todas as mulheres, renuncie a idéa aniquiladora de se ir para um convento, onde só devem penetrar as creaturas que nunca amaram ou aquellas que, feridas pela dor, se abstiveram de amar e de gosar.

Não se julgue diminuida pela simples razão de fugir de Jesus, para ser a "rainha da seducção e do peccado", á luz dos olhos do homem, que é toda a sua ambição.

Não. Você tinha a gloria de ser livre, não tinha compromissos. E agora, que você o escolheu, dando-lhe toda a ventura, que não tinha sido dada a ninguém, não fuja, covardemente, da ruidosa alegria de viver.

Não se julgue uma sacrificada, quando, na realidade, você é uma triumphadora...

Faça tudo para fazel-o ditoso, amando-o com vehemencia, porque você é muito moça e muito bonita — mocidade que sorri nas linhas magicas de seu corpo, e beleza que resplandece no ouro de seus cabellos e no mar profundo de seus olhos — e mesmo porque você nasceu para viver cantando o Amor...

Ahi está a resposta de sua carta. Sua do coração — YOLANDA.

CELIO MEIRA.

Eça carta xéga tarde,
Pru' moço sá Candoquinha;
A véia cum dô di dente,
Ninguem cum grito iscrivinha;
Babano, a véia, xorava,
Bebemo toda a meizinha.

Cando falo nu dentista,
— digo a veidade i nam erro, —
A casa só farta cai,
Candoquinha dá um bérro;
Dá trabaio a visinhança.
Somente medo du ferro.

Prú via dece cidente,
Nam pôde u véio dansá,
Nem nu Pina, nem nu Joke,
Tô triste só di pensá;
U quecho da véia inxano.
Danido prá si babá.

Meizinha toda butei,
Gazulina, tinta, gai,
A véia grita cum dô,
Si babano: uai, uai...
Pode avé ótras meizinha,
Seu cumpade, nam sei mai.

A visinha, sá Quitera,
A benzédura insinô,
A véia nam drome nam,
Si acabano cum tá dô,
A cara tá tam inxada,
Qui us dôs oio já fexô.

Cumpade, nam póço mai,
Toda a noite sem drumi,
Candoquinha, só gemeno,
Inxada só Jabuti;
Cansado nece dumingo,
Risorvi antão sai.

In Olindra eu fui, cumpade,
Lá nu banhe di menhá,
Qui fresquinho lá na praia,
Tanta moça, só marrê.
Tinha gente lá na aréa,
Só nos mato ribaçam.



O qui nós vê na capitá

Móra Arméda Portuguez,
Na praia numa penção.
Qui a dona si chama Afra
Bela só rosa im butão;
Só amigo dece môsso,
De todo u meu coração.

Eu vi perna, seu cumpade,
Cabiluda i bunitinha,
Nunca vi bunita ansim,
Nem di Zefa i Candoquinha.
Só tem iguá i nu sertão.
Da Dona di Rossadinha.

Neça casa mi abanquei,
Zoiano u banhe da praia
Us home di perna fina,
Ótros, torta só cangala,
Tava as mulé cuma us home,
Só di carga i nam di saia.

Vancê nam diga a ninguem,
Qui fii essa cumparação,
Nam quero increnea, cumpade,
Cum cumpade Bastião,
Mai as perna deça caboca
Pra si vê vale um mião.

Cumpade, tu nam magina,
Tombem ante a seu Arruda,
Gostei tanto seu cumpade,
Conte tombem a seu Duda,
Das mulé, vi cum esses óio,
Pernas groças i cabiluda.

Si subece qui Olindra,
Tinha tanta coisa ansim,
Tava lá a munto tempo,
Na penção tinha um quartim.
Gosto tanto di vê perna,
Bem xéa di cabelim.

Seu Duda cando subé,
Qui só veno eças lindréza,
Fica magro di pensá,
Xupa língua, cum certeza,
Quem manda vivê nas eróta.
Cum sá Rita tôla i lesa?!...

Cumpade, tu tombem gosta,
Lê sosinho, eça cartinha,
Foi pru' causo di perna groça
Qui casace cum Rosinha;
Sordades de seus cumpade
Policaipo i Candoquinha.

CAMBIO A' IO

E' nésta base que a casa "Estrellas do Brasil" está liquidando o seu variado stock, para reconstrucção do predio.

208 Rua Nova 208 - Recife

Libras e meias libras

(ALTA CHIMICA)

Nas solicitadas do DIARIO de domingo ultimo, sahio transcripto uma longa e brilhante sentença do juiz federal na secção deste Estado sobre o caso do caixote que continha ouro e fôra despachado num trem da Great Western.

O caso resume-se mais ou menos no seguinte: João Chrispim Andrade Farias despachara na estação de Itabayanna, com destino á do Brum, um caixote contendo exclusivamente moedas de ouro e prata do cunho do antigo regimen político, sendo que as de ouro (libras e meias libras) formavam a quantia total de cento e um contos e pico, e as de prata um conto e tanto, perfazendo tudo a bagatela de cento e dois contos novecentos e quarenta mil réis...

Quando o caixote chegou no Brum depois de ter feito naturalmente uma boa viagem, as moedas voaram, pois só foi encontrado chumbo em laminas, sem que vestigio algum houvesse de que o caixote fôra arrombado. Estava tudo perfeito. O envolvero viera intacto. Que mysterio horroroso! e as moedas? Nem fumaça das bichas!... Ladroagem!...

Accionada a Great Western, fizeram-se as provas de parte a parte, e, por ultimo, o juiz, em face dos autos, concluiu por julgar improcedente a acção, conforme se vê da sentença a que alludimos.

Mas, o que nos põe perplexos é exactamente a serie de "consideranda" que o honrado magistrado articulou na sua sentença luminosa. Um desses "consideranda" acaba pôr á

mostra a debilidade do direito accionado, mostrando que não ha, no systema monetario brasileiro, peças de ouro cunhadas no Imperio ou na Republica com as denominações legaes de libra ou meia libra.

Depois, ha um topico que mata na cabeça o supposto espoliado: é que um negociante de ferragens em Campina Grande reconheceu nas laminas ou folhas de chumbo do caixote as mesmas que elle vendera ao Chrispim dono das libras, na vespera de despachar o caixote execranda.

Está ahí um caso authentico que pode ser contado como simples anedocta: Chrispim despacha um caixote de chumbo e diz depois ao abril-o que o havia encheido até a bocca de moedas de ouro (libras sterlingas brasileiras); chega o vendedor do chumbo e reconhece o artigo comprado na vespera em sua casa por Chrispim. Só não appareceu aquelle que lhe vendera as li-

bras...

Teria sido o Chrispim victima de um conto do vigario?

Mas, o diabo é que elle confessa ter desenterrado as taes moedas de dentro de uma botija, em plena areia dura, em Taperodá, na propriedade denominada Batalhãozinho.

Antes Chrispim tivesse vindo trazer pessoalmente o thezouro com botijas e tudo. Depositaria tudo num banco, com agio até, e não soffreria talvez os dissabores que soffreu, com o contrapezo do pagamento das custas e dos honorarios de advogado!...

Foi uma esfrega. A não ser que se explique o caso pelo espiritismo, ou pela alta chimica, continua a impressionar fortemente a chocante mutação do ouro no chumbo e a cara do dono das moedas mal assombradas.

S. BULL



ONEA

Recoloração dos cabellos pela

ONEA

Novo producto sem nitrato de prata

DEPOSITARIOS:

Manuel & C.

R. B. DA VICTORIA N. 203

Tintas para tingir em casa—SUMIOR

Tinge todos os tecidos o em todas as cores.
É a ultima palavra em tintas para tingir.

Exijam sempre a marca "Sumior" — Vende-se em toda parte

Unicos Agentes: MARTINS PIRES & C.^a

Bua do Livramento n. 110—1.º andar

Carnaval, Carnaval!

Para compensar as agruras da vida que passa, a carestia da vida, a crise de numerario, a approximação dos revoltosos, a baixa do asucar; para esquecermos de todo esse flagello que é a vida com todos os seus horrores e responsabilidades, o Carnaval bate a porta. Bate extridente, desabusado, com vontade de tudo arrazar, vem como se diz na gyrria, rôxo, pedindo de trinta para bater sete e meio...

Já se vem sentindo nas ruas o eco das freviôcas, já se ouvem os retumbantes sons dos trombones de vara, através das marchas saltitantes dos clubs carnavalescos que sahem nos seus tradicionallissimos ensaios a fazer cabriolas aqui e ali, nas diabruras dos mais difficeis passos do candomblé.

E' precisamente a época de loucura que se approxima, o tempo ruidoso e bom em que a humanidade esquecendo a sua contingencia de materia fragil, como diríamos o conselheiro Accacio e o meu particular e mestre dr. Joaquim Inojosa, para entregar-se inteiramente á volupia da alegria de que nos fala o professor Arnaldo Lopes na sua ultima obra "Trevo da Folha Miuda" (pagina 69 capitulo XXX).

O Recife todo vem vibrando de entusiasmo como vibrou durante as festas populares dedicadas ao Centenario do "Diario", vibrou e continua a vibrar enquanto permanecer latente no seu espirito de fogo e de luz como diria o joven diplomata coronel Mario Melo, commendador da Ordem da Gaita e consul da Cochinchina, na rua da Alegria e adjacencias, enquanto permanecer disposto como sempre a reagir contra a illegalidade es-corraçando os revolucionarios que estão em Carolina, veraneando para que não assumamos a tremenda audacia de querer invadir as plagas de Pernambuco, antes do Carnaval.

Li algures num livro que emprestei ao dr. Austro Costa para elle fazer concurso de livre docente na Academia Pernambucana de Letras que o carnaval de Pernambuco e sul-americano este nacional, isto é, não ha em todo o continente sul-americano, desde a cucuruta do Amazonas até a torre do mala-koffe, um carnaval mais vibrante, mais decente, mais pomposo, mais rico, mais tradicional que o que se perpetra dentro da Cidade-Mulher, ou seja dentro da Ville-Femme, como dizia o famoso polyglota e medico homeopatha major Dustan Miranda. Apesar de opiniões contrarias virem entrechocarem-se formando o respeito um verdadeiro caso controverso, na sumptuosidade dinamica das turbas inconscientes, vamos encontrar no importante tratado de "Psychologia de Alma Volante" vamos encontrar a opinião abalisada de Góes Filho, o estimavel dramaturgo yugo-slavo actualmente de passagem por esta cidade quando diz falando, dos Poemas á Distancia, que os corpos são attrahidos na razão directa das massas e no inverso do quadrado ou do redondo das distancias.

Mas voltando ao carnaval que é assumpto mais serio, mais opportuno, e não comporta theorias menos theorégas, temos que registar tão somente um facto, que enche de jubilos a alma do povo ingenuo, bom, laçorioso e brincalhão desta grande cidade.

Começamos a gosar a vida; infatigamos os nossos primeiros passos nas dobradiças, nos parafuzos, e som de orquestras maviosas, por entre marchas que nos sacodem os nervos e nos fazem perder a compostura.

E' isto que nós todos queremos. A questão é somente termos um pretexto para esquecer as difficuldades da "Vida que Corre" para uzarmos da phrase lapidar e

tutelar com que foi baptisada a obra do revmo. conego Anizio Galvão, coadjuctor do bispado de Pesqueira.

Daqui para o carnaval não haverá mais crises soffrerá quem fôr besta. Queixar-se-á da sorte quem passou pela vida em branca nuvem. Basta cahir no frevo, dobrar o corpo, dansar de cocóras, sobre o paralelepipedo das ruas, fazer o chá-de-barriguinha e depois morrer.

Está pois aberta a nossa secção carnavalesca onde todos os follões recifenses encontrarão azasallo.

E a exemplo dos annos anteriores damos hoje inicio aos nossos concursos carnavalescos com as seguintes perguntas:

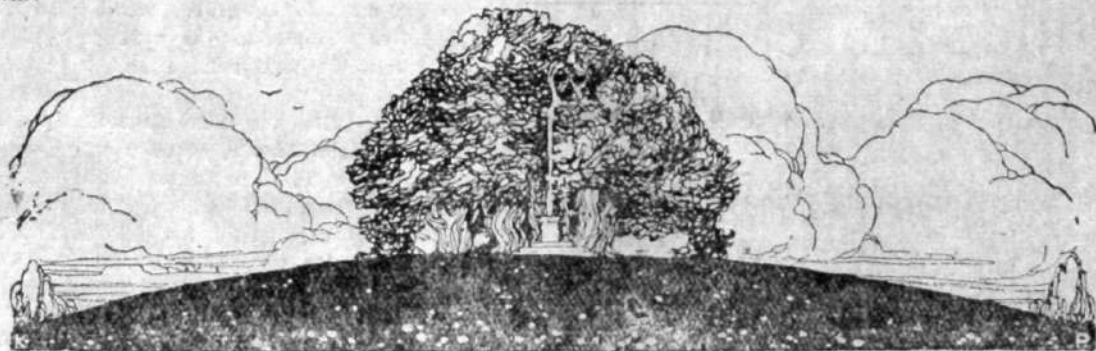
Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado do Recife? Qual o club que conta maior numero de admiradores?

A estas perguntas os nossos leitores responderão nos coupons abaixo que deverão chegar ao nosso poder até as quarta-feiras endereçados ao autor desta pagina vesso admirador creado e obrigado

MAMOLENGO.

Qual o bloco carnavalesco mais sympathisado do Recife?

Qual club que conta maior numero de admiradores?



ANTIPATHIA

Por PEDRO PAULO

Não se podia dominar, — instintivamente sentia repulsa pelo rapaz.

A's vezes, quando o encontrava, sempre afável e obsequioso, tinha desejos de maltratá-lo. Continhasse a custo.

No café, em rodas de amigos, deixava escapar, se elle entrava, gestos de impaciencia nem sempre desapercebidos pelos seus companheiros de mesa.

Causava-lhe um malestar a sua figura desajeitada de homem inculto, não acostumado ao trato de boa sociedade.

Chegava a ter remorsos, em certas occasiões.

Coitado! Mostrava-se tão seu amigo, tão dedicado, numa admiração muda pela sua intelligencia e pela sua cultura, que elle fazia esforços violentos para dominar-se e para corresponder-lhe benevolmente, com palavras de gratidão e de agrado, aquella amizade que o penalizava por não poder a receber com satisfação.

Vinha desde as carteiras gymnasiaes.

Dos collegas, era Eusebio o mais seu amigo.

E já existia aquella repulsa.

Nas turmas dos recreios, sempre Eusebio estivera ao lado, alvo de pedrada e de chufas por sua causa.

Mais forte physicamente do que elle, porém mais pobre entendimento, defendia-o na rua dos riscos a que o levava o seu genio irritadigo e supportava com humildade as pirraças que elle lhe fazia na aula.

E, na aula, o protegido dos recreios e das calçadas, longe de retribuir com gratidão os favores recebidos, era sempre o primeiro a denunciá-lo e a pôr em relevo a escassez da sua intelligencia.

E Eusebio, como um cão surrado pelo amo, não tinha um grunhido de protesto, guardando com paciencia no mais occulto da sua alma a magua das injustiças, sem resentimento e sem rancôr.

Homens, continuaram a encontrar-se na vida, Heitor acarinhado, feliz, erguido pela sua intelligencia e pela sua fortuna aos melhores logares, na sociedade, Eusebio o desajeitado de sempre, sempre o mesmo intruso, tolerado mas não querido.

E continuou, na sociedade, a sua admiração humilde, pelo outro, cão dedicado, servil e amigo.

Não era máu, — era generoso, affectuoso e o proprio Heitor não sabia explicar aquella estranha repulsa, que sentia.

Punha-se, muitas vezes, a pensar naquella antipathia, rememo-

rando os favores recebidos desde a infancia, a persistencia da amizade do outro, sempre a mesma, sempre fiel, sempre cheia de abnegação e de sinceridade.

— Senhor! Mas, que é que tem esse rapaz que eu não o posso tolerar?

Nas rodas de amigo, com reserva, commentava, penalizado, a inexplicavel aversão.

— Não sei. Esse rapaz já mais poudo conquistar a minha sympathia, por mais empenho que faça. E, no emtanto, só tenho recebido delle favores.

Heitor pleiteou, certa occasião, uma cadeira na Camara dos Deputados. Ia com os opposicionistas.

Houve lucta. O candidato tinha pela frente um adversario forte.

E foi então que elle poudo vér até onde ia a dedicação de Eusebio.

O seu admirador, o seu amigo, o seu cão, multiplicou-se. Trabalhou, bateu, luctou, tenaz, firme, perseverante, de uma actividade humana.

Percorreu municipios inteiros, leguas e leguas a cavallo, em viagens penosissimas.

Enfrentou iras, foi até o pugilato.

E o resultado do seu esforço foi a victoria de Heitor.

Vencedor, galgando uma posição politica tão ambicionada, Heitor teve um impulso de gratidão.

Não podia esquecer o seu amigo. Seria ignobil.

E prometeu conseguir-lhe, no Rio, uma optima collocação.

Ao despedir-se delle, a bordo, ainda lhe renovou a promessa.

Mas, de cada vez que voltava á sua terra, recordava-se com remor-

ros do seu esquecimento: outros amigos lá estavam, empregados por influencia sua, mas Eusebio, esse, esperava ainda.

Subiu a governador do seu Estado.

Tolerava o seu amigo em palacio, mas nunca lha deu attenção especial.

Era sempre um intruso, um tolerado, um desses amigos a quem não se diz, mas a quem se faz comprehender muito vagamente que daria, grande prazer com a sua ausencia.

E Eusebio era sempre o cão fiel, humilde, prestativo, dedicado até o sacrificio.

Um dia, bruscamente, a roda da fortuna desandou.

Heitor ruíu, numa reviravolta, veiu abaixo estrondosamente.

Rolou da cadeira governamental e continuou a cahir, lentamente, pelos degraus mais baixos da sociedade.

Trazia, para maior desgraça de todo o seu poderio, as mãos vazias.

Viu os seus amigos de hontem pelas costas e conheceu como era falsa e desagradecida a lisonja dos que o tinham rodeado.

Mas ao seu lado surgiu a figura generosa, devotada, sincera, amiga, de Eusebio.

Heitor teve o amparo do seu abraço.

E a sua desgraça tornou-se mais pesada, mais dura, mais insupportavel, porque o braço a que, por necessidade, se arrimava não o movia ainda á gratidão e a á amizade.

Com remorsos reconhecia que, apesar de tudo, ainda lhe continuava sendo antipathico.

Dez horas. Digo mal; são vinte e duas.
A lua, vagabunda, pelo espaço
rola a sonhar, si acaso sonham luas.
Pela Natura ha um gesto de cansaço.

Enfileirados, como o espinhaço
de um megatherio, graves hastas nuas,
os postes vão pingando a cada passo
reticencias de fogo pelas ruas.

Oíço um grito argentino de melhor.
Um policia, a dormir, ronca a valer.
Pela cidade ha uma tristeza immensa...

Dois vultos sob um "flocus". Bello abrigo!
Oíço um beijo estalar... E mais não digo
por causa da famosa lei de imprensa.

PEDRO LOPES JUNIOR.



Futurismo



A Deusa da Moda

Constitui-se pela escolha
e selecção de seus artigos
o estabelecimento mais
procurado pelas familias
▼▼▼ pernambucanas. ▼▼▼
Os seus preços desafiam
▼▼▼▼▼ confronto. ▼▼▼▼▼



Rua do Livramento, 98 e 102

GAZ-CALOR-HYGIENE



Fiscalise sua cosinha,
use gás e reduza
sua conta de combustível
para 60\$000 por mez.

Consumo de Gáz para	
almoço, "five ó clock te" e	
jantar para 3 adultos e 3 crianças	120 metros cubicos
Abatimento concedido 30 o/o	36 " "
Consumo liquido	84 " "

84 metros cubicos á \$600 por metro — 50\$400 por mez!

Fogões á venda e para aluguel na **Loja do Gáz,**
Rua da Imperatriz n. 139

Aquecedores de agua á gáz fornecem lanhos mornos
para epocha invernosa.

Um confortavel banco morno por \$080

Pensae na commodidade destes aparelhos sempre promptes a fornecer serviço
hygienico e agradaveis e sem perda de tempo **dae a vossa casa estes mo-
dernos confortos,** indispensaveis para a completa felicidade do lar.

Installação, Manutenção e Demonstrações Gratuitas

Ide a LOJA DO GAZ e effectuae vosso contracto